A MUTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Glaucio Alves Cerqueira (IC) galvaocerqueira@msn.com.

Universidade Estácio de Sá, Polo Estação, Goiânia

RESUMO

Este trabalho apresenta os desafios que a educação enfrenta desde 1980 até a primeira metade do século XXI. Salienta que o uso de abordagens, técnicas e metodologias educacionais atuais não mais conseguem atender as necessidades de um mundo em constantes. Considera as razões que fizeram com que a formação dos educadores se tornou ineficiente e insatisfatória frente as necessidades exigidas. Demonstra os novos desafios a serem encarados em um ambiente dominado por incertezas e revoluções. Em um momento tão delicado que nos encontramos diante do quadro de pandemia e quarentena devido ao COVID-19 a educação se viu forçada a utilizar uma ferramenta criticada por uns e cultuada por outros, o ensino a distância. Aborda práticas educacionais através de uso de novas tecnologias e abordagens de ensino e argumenta que a promoção e o estímulo a inovação é uma importante ferramenta para solucionar esse problema. Oferece algumas sugestões práticas de inovações desenvolvidas por educadores que alcançaram sucesso e ainda destaca algumas sugestões próprias que podem ser utilizadas a fim de colaborar para um ensino mais eficiente e eficaz. Foi elaborado por comparações dos conceitos, metodologias e técnicas existente. Análise crítica dos desafios enfrentados pela educação e exemplos de práticas educacionais inovadoras.

Palavras-chave: Transformações. Formação. Inovação.

Introdução

A humanidade se encontra num momento decisivo da história. No início dos anos 80, Toffler em seu livro A Terceira Onda (1980), salientou que a história humana pode ser dividia em três revoluções principais. Ele chama essas revoluções de "ondas". Sendo a revolução agrícola considerada como a primeira;

a revolução industrial a segunda e a terceira onda o momento que vivenciamos agora.

A terceira onda promove uma revolução em todas as áreas da sociedade, provocando a morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização. As bases dessa nova civilização é uma revolução tecnológica sem precedentes, numa velocidade assustadora. Promovendo um salto nas tecnologias de informação e conhecimento de maneira exponencial.

Da mesma forma Capra em seu livro Ponto de Mutação (1982), reforça essa ideia, acrescentando que devido a isso, as abordagens e metodologias usadas agora não são mais eficazes.

Obviamente a educação não poderia ficar de fora, embora pareça existir muita resistência de vários educadores nesse aspecto. A forma como adquirimos conhecimento mudou radicalmente, assim não é de se esperar que a maneira como formamos os educadores também precisa de uma mudança geral nas suas práticas e métodos?

Portanto este artigo se propôs analisar quais são os desafios da formação educacional no período que se iniciou em 1980 até a primeira metade do séculXXI?

Pondera, por qual motivo as metodologias e abordagens tradicionais parecem não serem mais eficazes? Destaca, qual tem sido o foco das instituições educacionais na formação dos professores? Questiona, será que a maneira como são formados os novos professores os condicionam a serem meros reprodutores de ideias já concebidas através de uma enxurrada de citações e fundamentações teóricas e metodológicas? Indaga, se a formação dos professores tivesse abrangido um uso maior de novas tecnologias e métodos isto não abrandariam as dificuldades encontradas durante a pandemia causada pela COVID-19 como a quarentena? Reflete, como o uso, incentivo e a promoção da inovação, não só das tecnologias, mas também de conceitos, conteúdo, conhecimento, metodologias e abordagens na educação, podem ser uma ferramenta importante para a formação dos educadores?

Por fim apresenta casos e práticas utilizadas para alcançar esse objetivo além de oferecer algumas sugestões que podem ser aplicadas nesse processo.

Pois esse é o objetivo final deste artigo, a defesa da participação criativa e inovadora dos novos educadores nas questões educacionais.

Material e Métodos

A metodologia utilizada nesse artigo foi de pesquisa, leitura, análise e crítica de livros e artigos, uso do conhecimento ministrado nas aulas de formação educacional universitária e cursos sobre o tema.

Além de apresentar uma fundamentação teoria importante para embasar nossos argumentos, procuramos desenvolver conceitos, interpretações, métodos, abordagens e sugestões próprias a respeito do tema.

Resultados e Discussão

A única certeza é a mudança. Já no século XVIII Lavosier chegava a sua célebre conclusão "Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". Transformações, mudanças e rupturas são uma constante na história humana. Porém nada se compara as transformações, mudanças e rupturas tão profundas, abrangentes e com a velocidade que vivenciamos agora.

Segundo a concepção de Toffler, estamos na maior e mais abrangente revolução sofrida pela humanidade, chamada por ele de a Terceira Onda. Nessa fase ele nos deixa claro quão profunda e veloz são essas transformações:

> "Até agora a raça humana suportou duas grandes ondas de mudança, cada uma obliterando extensamente culturas ou civilizações e substituindo-as por modos de vida inconcebíveis para os que vieram antes. A Primeira Onda de mudança – a revolução agrícola – levou milhares de anos para acabar. A Segunda Onda – o acesso da civilização industrial – durou apenas uns 300 anos. Hoje a História é ainda mais

> acelerativa e é provável que a Terceira Onda atravesse a História e se complete em poucas décadas, sentiremos consequentemente o impacto total da Terceira Onda no decorrer de nossas vidas.” (TOFFLER, 1980, p. 24).

Nada escapa a essas transformações e rupturas. Sua abrangência e velocidade tem abalado todas as estruturas da sociedade, o que inclui a educação.

Inúmeros teóricos, educadores e filósofos tem se dedicado a debater sobre os caminhos da educação e seus desafios. Teorizam como proceder diante da sociedade em constante mutação, globalização e novas tecnologias, como por exemplo a internet. Argumenta-se sobre a necessidade da criação de novas pedagogias.

No final do século XX a maioria das diretrizes definidas para a educação referente aos países da América Latina foram formuladas pelo Banco Mundial. Surgem novas escolas visando o melhoramento da educação, porém todas elas tendo como base o mesmo princípio, o de preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Já no início do novo século o foco da educação passa ser outro, conforme delineado a seguir:

> "a resolução de problemas erige-se como exigência básica da educação escolar, de tal forma que a aprendizagem baseada em problemas se converte na estratégia utilizada para a formação de indivíduos “participativos” ... Identifica-se, pois, a formação escolar com o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas." (MARTINS; DUARTE, 2010, p. 234,239).

Embora essa forma de ensinar passou a dominar os bancos escolares, ela não ficou livre de críticas, sendo que nesta mesma obra podemos encontrar essa ideia:

> "Em suma, indubitavelmente a formação de professores tem sido reconhecida, na atualidade, como merecedora de grande atenção e análise, se revela, no entanto, diretamente proporcional ao seu esvaziamento. O destaque a ela conferido, cada vez mais centrado em premissas que visam o “pensamento reflexivo”, a particularização da aprendizagem, a forma em detrimento do conteúdo, o local em detrimento do universal, dentre outras, não é representativo daquilo que de fato deva

> ser a assunção dos elementos fundamentais requeridos a uma sólida formação de professores, no que se inclui, em especial, a apropriação do patrimônio intelectual da humanidade." (MARTINS; DUARTE, 2010, p. 261)

Percebemos assim que existem inúmeras teorias sobre a formação dos educadores. Alguns defendem essa forma atual, considerando a problematização e o pensamento reflexivo. Outros ainda desejam a apropriação do patrimônio intelectual da humanidade como o fundamento sólido para a formação destes.

Seja qual for a maneira defendida, em ambos os casos, ainda persistem velhas formas de metodologia e ensino, que ao nosso ver são entraves na formação dos educadores.

Somos ensinados que para defendermos uma opinião, precisamos apresentar as fundamentações teóricas com conceitos e bases bibliográficas sólidas sobre o assunto apreciado. Porém a maneira como isto é efetuado tem feito om que os novos professores, em sua maioria, sejam condicionados a serem meros reprodutores de ideias já concebidas através de uma enxurrada de citações e fundamentações teóricas, metodologias e abordagens que já não atendem as necessidades atuais devido ao anacronismo nelas existentes.

Encontramos em alguns autores o mesmo entendimento. Um excelente exemplo é o estudo que encontramos no livro Formação do Professor, a docência universitária em busca de legitimidade. Nele podemos encontrar algumas ponderações sobre como a formação de professores se concentrou mais na formação do pesquisador do que a do educador.:

> "Ao que tudo indica, a concepção de formação de docente universitário subentendida nesse plano se restringe à formação para a pesquisa. Corroboram com esse entendimento as formulações: A redefinição do papel do mestrado reforça a iniciação científica na formação de pesquisador, ... " (BRASIL, 2004, p. 59.) ... a configuração da pesquisa com papel definidor da pós-graduação em educação se verificou [...] não sem o duplo risco do descuido da formação pedagógica e didática de novas gerações de mestres e doutores, e da vulgarização ou da superficialidade da pesquisa. (RAMALHO; MADEIRA, 2005, p. 79)... Com efeito, a pós-graduação em educação, estruturada com base nas diretrizes dos Pareceres 977/65 e 77/69, que preconizam a organização

> dos cursos em áreas de concentração, com elenco de disciplinas obrigatórias e eletivas, conforme Frigotto (apud FÁVERO, 1993, p. 34), padece de certa padronização atribuída a: [...] de um lado, pela prática do credenciamento dos cursos pelo CFE, nos moldes cartoriais que lhe são próprios, exigindo o cumprimento exato das normas estabelecidas; e, de outro, pelo clima de pouquíssimo debate no período, fruto do regime autoritário e do espírito de subserviência que penetrou fundo em todas as instituições brasileiras. Os testemunhos que foram mencionados indicam que, a despeito dos avanços da pós-graduação em educação, a busca de sua afirmação no conjunto do sistema de pós-graduação tem determinado a diluição da sua natureza específica, didática e pedagógica, e da missão, expressa no parecer que institucionaliza esse sistema de ensino no Brasil, de formar o docente universitário, que resta subsumida pela formação do pesquisador. (CUNHA, 2010, p. 526, 564-571)

Conforme bem especificado no início da citação, a concepção de formação de docente universitário se restringe à formação para a pesquisa, e que devido aos moldes em que ela está estruturada, criou-se um espírito de subserviência que penetrou fundo em todas as instituições brasileiras, gerando um sistema de ensino no Brasil, de formar o docente universitário, focado apenas na formação do pesquisador.

Naturalmente não queremos desqualificar totalmente a importância da pesquisa e de sua metodologia atual. O problema é que existe uma diferença crucial entre formar com pesquisa e formar para a pesquisa muito bem especificada abaixo:

> "Conforme Paoli (1988), o ensino com pesquisa e o ensino para pesquisa, embora tenham elementos comuns, não são a mesma coisa. O ensino com pesquisa constitui-se em uma proposta de trabalho educativo que toma os pressupostos investigativos como base do ensinar e do aprender. Contrapõe- se ao ensino livresco, baseado na transmissão de verdades estabelecidas. Possibilita a construção de atitudes e práticas científicas, a valorização da dúvida e da crítica, o desenvolvimento da capacidade de discernimento, da percepção aguçada para lidar com o conhecimento e da habilidade de expressão, argumentação e de escrita. Procura formar o sujeito cognoscente, capaz de interpretar e intervir no seu campo profissional de forma efetiva e com autonomia intelectual. O ensino para a pesquisa, desenvolvido nos cursos de pós-graduação stricto sensu, visa à produção de um conhecimento ou interpretação original, envolve um razoável domínio das pesquisas já desenvolvidas acerca do objeto em estudo, bem como das teorias e modelos concernentes aos conceitos que lhe são inerentes. Pressupõe rigor no levantamento, organização e interpretação dos dados, em consonância com os critérios das diferentes

> comunidades científicas. Visa formar o pesquisador. (CUNHA, 2010, p. 1277-1286).

O objetivo final não é formar um educador e sim formar o pesquisador. Existindo assim uma substituição da autonomia intelectual, para apenas interpretações de conteúdos pré-existentes. Sendo que essa característica tem como consequência fazer como que os estudantes passem apenas a criar problemáticas a fim de responder perguntas e consolidar conhecimentos já fundamentados e aceitos. Isso é bem delineado na afirmação abaixo:

> "Em geral, [...] o objetivo prioritário da investigação é formular perguntas e gerar novos conhecimentos. Enquanto, em contrapartida, os estudantes dedicam grande parte de seu tempo a responder perguntas e consolidar conhecimentos aceitos. (SHORE et al., 1990 apud HUGHES, 2008, p. 32, tradução nossa)" (CUNHA, 2010, p. 1292).

Desta maneira os alunos ficam receosos de desenvolver novas maneiras de pensar e agir. Obviamente tal ideia não é imposta de modo escancarado. Ela acontece porque as metodologias e práticas exigidas acabam por forçar os alunos a se submeterem a conceitos e abordagens formuladas séculos atrás, como sendo verdades absolutas e que o simples fato de citá-las ou incorporá-las ao seu trabalho o torna crível e científico.

Obviamente é imperativo considerarmos as ideias dos grandes teóricos como importantes, no entanto a educação precisa ser espelho da sociedade vigente, por isso as metodologias e abordagens de épocas passadas devem servir como norteadoras, não como verdades absolutas. Devemos nos lembrar, que esses conceitos, ideias e considerações foram construídas em uma época muito diferente da nossa, por isso o anacronismo deturpa a sua efetividade. A principal caraterística

dessa época era que as transformações e mudanças estruturais levavam muito tempo para ocorrer. Hoje as mudanças socioculturais, econômicas, tecnológicas e tantas outras, tem ocorrido de forma cada vez mais rápida e profunda. Como dito anteriormente a única certeza é a da mudança constante.

O problema não são os conceitos em si, eles possuem seu valor inestimável, e sim no hábito de criar teses e pensamentos baseados nessa fundamentação teórica sem nenhuma análise crítica real e reflexiva do assunto abordado. Existe um medo mórbido de apresentar suas próprias percepções, ideias e resoluções para as problemáticas atuais. Isto se agrava devido a característica de uma sociedade que não permite o aprendizado através do erro, imaginando erroneamente que as falhas não fazem parte do sucesso. O resultado tem sido um conformismo intolerante a ideias já estabelecidas.

A problematização do conteúdo criou uma certa reflexão sobre os conceitos abordados. No entanto a maneira como ela é praticada ainda é muito superficial. Pois só é permitido a reflexão com base em outras fundamentações já estabelecidas, qualquer ideia original é vista com desconfiança. A intolerância ao erro e fracasso no processo de aprendizagem não permitem aos novos educadores se arriscarem. O que defendemos é a promoção, o incentivo ao uso sistematizado da inovação como uma ferramenta crucial na formação dos educadores e na própria educação como um todo.

Einstein, por exemplo, não negou o brilhantismo de Sir Isaac Newton, no entanto com sua análise crítica e pensamento perspicaz argumentou que em alguns aspectos Newton estava errado. Tendo a coragem de apresentar a sua própria teoria, que embora fosse criticada por muitos na sua época, hoje é celebrada no mundo inteiro.

Mesmo o gênio Newton reconheceu: “Se enxerguei mais longe do que os outros, isto se deu por eu estar de pé sobre ombros de gigantes” (NEWTON, 1984, p. 18).

Desta forma tanto Einstein como Newton não negaram as contribuições de homens brilhantes do passado, mas por causa do seu espírito analítico e crítico puderam acrescentar as suas próprias e inovadoras contribuições. Esses exemplos demonstram quais características a formação educacional deve estimular em seus alunos. Uma aprendizagem autônoma, caracterizada pelo desenvolvimento da

inteligência crítica, pensamento independente valorizando a compreensão própria do que lhe é ensinado. Assim como percebemos na citação abaixo:

> "A aprendizagem autônoma é, portanto, um dos aspectos fundamentais da educação de adultos e se caracterizaria pelo desenvolvimento da inteligência crítica, do pensamento independente e da análise reflexiva. (MERRIAM;CAFFARELLA, 1991 apud MARCELO GARCÍA, 1999)... Em síntese, a sua motivação para aprender é, principalmente, decorrente de fatores internos, ou seja, da sua compreensão acerca do sentido do quê e do como é ensinado. (CUNHA, 2010, p. 280,281).

Essa atitude é ainda mais importante no início dessa década, para que possamos enfrentar os desafios da educação. Se a problematização era necessária alguns anos atrás hoje consideramos que a produção de novos conceitos, metodologias e abordagens é crucial se quisermos enfrentar as dificuldades atuais.

Um exemplo claro de que as transformações na sociedade exigem novas abordagens e metodologias em todas as áreas, pode ser visto exatamente neste momento. O mundo passa por um evento na saúde, a pandemia do COVID-19, que provocou uma verdadeira revolução em todas as facetas da vida humana. A educação não ficou imune, desde o ensino básico até as universidades, todos precisaram adaptar a sua forma de atuação para continuar ensinando seus alunos. A formação de educadores também entrou nesse processo. Havia uma ala conservadora que era totalmente contra ao que nesta situação é uma regra na educação, o Ensino a Distância. Assim para uma boa parcela de intelectuais da educação, o EaD (Ensino a Distância), não é uma boa ferramenta para formação de professores. Acreditam que devido a exigência de muita disciplina, a cultura do autoconhecimento e a habilidade de aprender a aprender não permitem alcançar bons resultados, grande parte pela falta dessas competências nos alunos e pela ausência do contato pessoal desses com os seus mestres.

É natural que esse processo encontre falhas, principalmente por ser algo relativamente novo. Levará algum tempo para que tanto os mestres como os alunos se adaptem a essa nova forma de ensinar e aprender. Porém essa

relutância, se dá mais pela resistência a novas abordagens e metodologias, medo do novo. Um sentimento que acredita que o clássico ou tradicional é a melhor maneira de se ensinar. No entanto retornando a Toffler, essa mudança faz parte de uma revolução estrutural, que ocorre principalmente na comunicação, informação, conhecimento e ensino o qual não tem mais volta. Assim o correto a fazer não é desqualifica-la, seja por suas falhas ou simplesmente pela resistência ao novo. Na verdade, a melhor escolha a ser feita é aprimorá-la e adaptar-se a ela. Os que defendem a apropriação do conhecimento intelectual da humanidade, devem se lembrar que é justamente essa nova tecnologia que permitiu a grande massa da população ter acesso a essa informação de forma rápida e a baixo custo. A tecnologia não deve ser fonte de preconceito ou medo. Os que são saudosistas ao uso do livro impresso, por exemplo, não podem acreditar que ele seja o melhor ou até o único meio para se obter conhecimento. Neste artigo por exemplo, tanto as informações impressas como digitais foram importantes para a formulação do conhecimento.

De agora em diante o mundo não se verá livre da internet, redes sociais e ensino a distância. A pandemia e a quarentena vieram provar isso. O EaD se tornou a melhor forma para enfrentar essa crise. O uso de plataformas digitais, veio comprovar que se usada de forma sábia essa tecnologia pode ser uma grande aliada na disseminação e na formulação do conhecimento.

Essa é uma lição duramente aprendida por muitos que relutaram a fazerem uso dessas ferramentas, pois percebemos que aqueles educadores que tiveram a perspicácia de anteriormente se adaptarem a essas novas metodologias estão imensamente em vantagem diante daqueles que preferiram seguir os modelos tradicionais. Portanto essa deve ser uma premissa importante a ser colocada em prática se desejamos que os educadores de amanhã possam estar melhores preparados para o que irão enfrentar.

Mas a evolução da educação não pode se limitar apenas ao uso de novas tecnologias. Os educadores, principais influentes na formação das gerações

futuras, precisam desenvolver uma forma muito mais complexa, participativa, analítica e crítica de sua vivência profissional e relação com a educação e os alunos.

É necessária uma mudança profunda tanto nas políticas públicas como na formação educacional. A décadas as instituições de ponta perceberam que um dos seus principais setores é o que promove a criação ou inovação. É imperativo que nos cursos de licenciatura, pós-graduação, mestrado e outros exista essa mesma percepção, um incentivo a inovação, novas abordagens, novas metodologias, novas tecnologias. Treinando seus atuais alunos e futuros educadores, a enfrentar com perspicácia os desafios que nos apresentam.

Não podemos nos iludir, a escola é o reflexo de sua sociedade, se ela se encontra em ebulição a escola refletirá isso.

Por isso é crucial orientar, ensinar e treinar os professores a desenvolverem aquelas habilidades próprias de análises críticas e reflexivas que proporcionam uma percepção aguçada sobre as dificuldades que serão enfrentadas. É preciso estimular os novos educadores a desenvolverem metodologias, abordagens e ferramentas, que apresentem soluções originais e que os ajudem a enfrentar essa realidade. Falhas e os erros no processo não podem ser um limitador das tentativas.

Felizmente existem outros pensadores que corroboram essa ideia e que também apresentam a importância dessas novas metodologias, abordagens e ferramentas.

Um projeto pioneiro e importantíssimo nesse aspecto é o Consórcio STHEM (Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics), e seu braço o Consórcio STHEM Brasil. Sua criação e objetivo pode ser conferido no livro, Inovação Acadêmica e Aprendizagem Ativa que assim nos informa:

> "O Consórcio nasceu oficialmente com 22 IES, em 2014. Em 2015, erámos 36, e em 2016 chegamos a 44 IES, públicas e privadas, com representatividade em 11 Estados do Brasil. Nossa meta era ao mesmo

> tempo simples e também revolucionária, pois o objetivo era tanto atuar diretamente com a inovação da sala de aula, através das metodologias ativas de aprendizagem, como instigar os líderes das IES Consorciadas a atuarem na perspectiva da gestão da inovação. O desenho inicial era a capacitação anual de 150 professores em metodologias ativas, durante uma semana, em Lorena, com atividades práticas orientadas por docentes de renomadas universidades dos EUA. O grande diferencial era que os próprios criadores das metodologias capacitavam nossos docentes." (NETO; SOSTER , 2017, p. 13).

Essa publicação apresenta várias dessas novas metodologias e abordagens das quais podemos citar: Aprendizagem Baseada em Projetos na Pós-graduação, (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Projeto de Vida: Laboratório e Aprendizagem Integrada. (Anima Educação). Inovação em Aprendizagem. (Colégio ENIAC).

Por último gostaríamos de alistar ao menos cinco sugestões próprias, de como é possível elaborar novos métodos, abordagens e uso de tecnologias para a prática docente.

1ª Fomentar, identificar e captar através de bolsas e programas de incentivo, ainda no ensino médio, pessoas com pretensão ao magistério. Existe uma desvalorização cultural aos que se dedicam ao ensino, isso precisa ser mudado. Assim como as empresas procuram talentos para seu corpo de colaboradores, é necessário que as instituições educacionais desenvolvam ferramentas similares para identificar, atrair e desenvolver os possíveis educadores talentosos.

2ª Laboratórios não apenas de pesquisas, mas também de reações comportamentais. Salas de aulas que visam recriar ambientes e situações reais que acontecem na vida de um educador. Locais onde os professores universitários criam vários cenários em que o futuro educador se deparará e de forma dinâmica e

interativa ajuda-los a lidar com as diversas situações. Laboratórios semelhantes aos de estudantes de teatro onde o educador pode considerar, analisar debater, extrair e vivenciar situações controladas de comportamento e reações. Em vez de apenas empurrarem os futuros mestres para o ambiente escolar, traga o ambiente escolar e seus desafios para dentro da instituição de ensino, assim será possível identificar os problemas e criar soluções conjuntas para serem aplicadas com sucesso.

3ª A especialidade é importante, mas a multidisciplinariedade é fundamental. Ela é fator crucial para o sucesso educacional. Não podemos mais enxergar apenas a nossa especialidade, cada parte é fundamental, mas é necessária uma visão holística para que o objetivo seja atingido. Nesse aspecto explorar o uso correto de tecnologias como a internet é imprescindível. Ela possui milhares de cursos online, grátis ou não, que auxiliam no aperfeiçoamento de habilidades. É preciso deixar o hábito de fazer apenas aquilo que nos é exigido. O excesso de hoje pode ser o crucial do amanhã. A demanda de novos conhecimentos e práticas, como vimos, é vertiginosamente maior a cada dia. Essa postura precisa ser incluída nos programas educacionais, com projetos que utilizam de novas tecnologias, formas de ensino e principalmente novas formas de avaliações.

4ª A promoção de novas pesquisas, artigos, livros e suas respectivas publicações entre os novos educadores estimulando-os ao desenvolvimento de novasideias que contribuam para o ambiente educacional. Toda empresa tem em seu departamento de pesquisa e desenvolvimento um dos bens mais preciosos, por que não fazer com que o mesmo aconteça na educação?

5ª A forma de compensação pelas boas práticas de ensino não deve ser apenas financeira, boas práticas, trabalhos e projetos educacionais devem ter

como principal retorno a sua disseminação e adaptação em outros ambientes. Nada é mais recompensador a um educador do que ver suas ideias, práticas e abordagens serem usados com sucesso por outros colegas. Reconhecimento é revigorante.

Essas sugestões não precisam ser obrigatoriamente assertivas infalíveis as condições atuais, o objetivo aqui é demonstrar que novas ideias existem, e que em algum momento poderão responder as necessidades da educação atual. Por esse motivo devem ser estimuladas e promovidas.

Considerações Finais

Percebemos assim que existe muito trabalho a ser feito, os desafios para se alcançar uma boa prática educacional são enormes. Sabemos que não é fácil rompermos barreiras tradicionais consolidadas. Porém o que o ambiente atual exige é exatamente isso, o rompimento de barreiras e paradigmas numa velocidade cada vez maior. A alguns anos, era imperativo a testagem prolongada de inovações para que essas pudessem ser colocadas em prática. Agora é necessário que as inovações sejam estruturadas e testadas com o processo já em andamento e os ajustes sejam feitos durante a sua aplicação. Essa nova maneira de agir é muito dinâmica, interligada e multifacetada. A globalização criou uma dicotomia difícil de conciliar entre o particular e o coletivo, o local e o global por isso a multidisciplinariedade é essencial.

Notamos que a formação dos professores sofreu mudanças importantes, porém insatisfatórias, saímos de escolas voltadas para atender as necessidades puramente capitalistas onde a maioria das metas escolares eram determinadas pelo Banco Mundial, para desenvolvermos educadores aptos em resoluções de problemas por intermédio de conhecimentos pré-concebidos.

Percebemos que o enfoque da educação dos professores passou a ser basicamente na formação de pesquisadores. Não que a pesquisa não seja importante, ela tem o seu valor, desde que a formação seja feita com pesquisa e não apenas para a pesquisa. A pesquisa precisa servir de base para uma evolução maior. Após a pesquisa o educador precisa desenvolver a capacidade intelectual com o objetivo de formar a sua opinião e criar seus próprios conceitos, métodos, abordagens e ferramentas. A concepção do aprendizado é mesclar o que trazemos de fora com a nossa bagagem intelectual e produzirmos algo novo, original. Fruto de uma mente treinada a realizar uma análise crítica, reflexão profunda e produtora de novos conhecimentos. Afinal essa é a base da Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel.

O exemplo da necessidade premente dessa nova formação educacional se vê com as transformações na sociedade afetada drasticamente pela pandemia causada pelo COVID-19. Ela forçou os educadores, mesmo a contragosto, mudarem todas as formas de educação tradicionalmente usadas. De um momento para outro, professores que criticavam novas metodologias como o ensino a distância e se negavam a fazer uso de ferramentas como a internet e muitas das suas plataformas digitais, não tiveram opção. Aqueles que já tinha uma mentalidade aberta e procuraram a se adaptar a essa realidade estão tendo melhores resultados e casos de sucesso. Mas infelizmente a grande maioria dos professores devido a própria maneira como a formação dos educadores é realizada atualmente, se viram totalmente perdidos e com grandes dificuldades para se adaptarem. Entretanto uma coisa é certa, a maneira de se educar nunca mais será a mesma. Essa situação implicará numa mudança radical na forma como as escolas e instituições de ensino atuam. Mesmo passado as inconveniências da pandemia e sua quarentena as lições ficarão.

Precisamos reconhecer que em diversas outras áreas do conhecimento a inovação possui uma importância fundamental, existe uma cultura voltada a estimular e promover a inovação e a criação. Algo que na educação, de um modo

geral, desafortunadamente não tem a mesma importância. Notadamente, porém existe entre alguns pioneiros da área educacional que aderiram a essa visão.

Citamos projetos como o Consórcio STHEM Brasil que tem como o objetivo estimular a inovação na educação. Esta não acontece apenas pela adaptação a novas ferramentas tecnológicas, mas também e principalmente, na formação de novos conceitos, conteúdos, abordagens e metodologias.

Audaciosamente sugerimos algumas próprias metodologias e abordagens que podem ser utilizadas nesse processo. Destacamos por exemplo a criação de um Laboratório Comportamental dentro das instituições de ensino superior, conceito que se desenvolvido, adaptado e colocado em prática por profissionais gabaritados poderá ser uma ótima ferramenta na formação de novos educadores.

Relembramos, porém, que a inovação não carece de acerto em 100% de seu processo. A cultura do aprendizado pelos erros é salutar e alguns fracassos fazem parte do processo para se atingir o sucesso. As contribuições inovadoras sempre estarão sujeitas a reajuste e até a sua completa substituição, essa é umas de suas características principais.

Por fim defendemos uma completa mutação na educação, tendo como meta a criação de uma cultura participativa criativa e inovadora na formação educacional e nos próprios educandos. Lembrando, porém, que durante qualquer processo de transformação da educação, esta precisa estar amparada no seu objetivo final. Na perspectiva nobre do porquê da educação.

A educação não é um fim em si mesma. Não se pode querer apenas educar, para se ter conhecimento, instrução ou para se adequar a sociedade. Ela não é sinônimo de sabedoria ou status, não possui o objetivo de ser unicamente a chave para a riqueza ou sucesso profissional. Ela precisa e tem um caráter muito mais nobre, a educação não serve apenas para formar profissionais ou cidadãos.

A educação é um meio, um tutor, uma ferramenta para atingirmos a liberdade de sabermos realizar de maneira correta, ética e não coercitiva o que for melhor para si e para o próximo.

Agradecimentos

A todos os professores e mestres comprometidos com a educação.

Referências

CAPRA, Fritjjof. **O Ponto de Mutação**: A Ciência, A Sociedade e a Cultura Emergente. 30. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

CUNHA, Maria Isabel Da. **A Docência Universitária em Busca de Legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton. **Formação de Professores**: Limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

NETO, Octávio Mattasoglio; SOSTER, Tatiana Sansone. **Inovação Acadêmica e Aprendizagem Ativa (STHEM)**. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2017.

NEWTON, Isaac. Cultivamos a Modéstia Cristã. **A SENTINELA**, São Paulo, 15 07 1984.

TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

A rotatividade de colaboradores no setor de produção de uma confecção.

Eder Luz Xavier dos Santos[1] (PQ)*, **Ariele Andressa dos Santos (IC), Rosângela Ferreira da Silveira (IC).**

Avenida 5 de Janeiro, s/nº, Setor Universitário, Sanclerlândia – GO, 76160-000.

Resumo: O trabalho tem como objetivo identificar os fatores que causam a rotatividade dos colaboradores no setor de produção. A rotatividade de colaboradores é um tema bastante discutido atualmente, pois gera custos altos para as organizações. É muito importante que as organizações, saibam lidar com a rotatividade de colaboradores, visto que os fatores que causam a mesma estão ligados com a motivação no ambiente de trabalho. Rotatividade pode ser entendida como a entrada e saída de colaboradores, ou também a realocação do trabalhador em outra função. A qualidade de vida no ambiente de trabalho, a segurança e a oportunidade de crescimento pessoal e profissional de seus empregados, devem ser a preocupação das organizações. O fator principal do *turnover* é a satisfação no trabalho, para tanto é necessário que as organizações desenvolvam ações que comprometam o profissional com sua organização, tais como, demonstrar preocupação com a saúde e bem-estar, buscar bons planos de saúde e odontológicos, entre outros. A presente pesquisa terá cunho exploratório, com abordagem qualitativa, para coleta do dados será realizada através aplicação de um questionário com 10 perguntas fechadas, no total de 14 colaboradores. Como resultados pretende-se elaborar um diagnóstico da rotatividade na empresa, com apontamento dos fatores causadores da mesma. Para apresentação dos resultados será elaborado um artigo científico para submissão do mesmo em periódicos e revistas especializadas.

Palavras-chave: Clima Organizacional. Gestão de Pessoas. Motivação. Trabalho em equipe.

Introdução

Entende-se como rotatividade o afastamento do trabalhador de uma função, para a realocação em outra função, e estabelece a flutuação de colaboradores, destacado pela relação de contratação e os desligamentos da mão de obra profissional. A rotatividade não é a origem da mudança de serviço, mas os fenômenos internos ou externos que interferem no comportamento dos colaboradores. Essa troca de função

[1] Email:ederpadrao@gmail.com

gera alguns custos em vários aspectos, como: recrutamento e seleção para reposição de funcionário; treinamento de recém-admitido, e o desligamento. Gera-se também impactos em relação ao tempo e aos recursos que inclui perda de produtividade, de capital e desmotivação dos colaboradores (PIERANTONI et al., 2015).

Há vários motivos que causam essa troca de funcionários, como por exemplo, questões salariais, condições ambientais, desmotivação, insatisfação no trabalho, entre outros, essa troca de função traz custos elevados para a empresa em vários aspectos, como: recrutamento e seleção, treinamento do novo colaborador, outros.

Com o cenário político e econômico em constante mudança, tem aumentado o número de colaboradores que entra e sai das empresas, visto que as organizações tem encontrado inúmeras dificuldades para reter esses profissionais (PIERANTONI et al., 2015).

É de suma importância que, as organizações se conscientizem que a rotatividade ou turnover pode ser um problema grave que afeta tanto as finanças, com os custos originados pela saída de um profissional, existem vários motivos que aumentam a rotatividade nas empresas. E a escolha de um trabalhador em pedir demissão pode ser influenciada por vários fatores, nem sempre sendo possíveis as organizações o controle (PAVANELLO e JAEGER, 2016).

A análise será conduzida a partir do acompanhamento dos relatórios de entrada e saída dos colaboradores através de um estudo de caso na confecção Atomus no município de Sanclerlândia-GO.

Material e Métodos

A presente pesquisa tem caráter exploratório, já que tem como objetivo identificar os fatores que causam a rotatividade dos colaboradores. De acordo com (LAKATOS; MARCONI, 2001) a pesquisa de cunho exploratória tem como objetivo a elaboração de questões ou de um problema, com o propósito de desenvolver possibilidades, de ligação do pesquisador com fato ou ambiente. A abordagem do problema será de aspecto qualitativo, pois essa abordagem proporciona comparar as informações sobre

os pontos de vista mais relevantes do tema abordado, permitindo entende-lo como um todo.

A pesquisa será realizada na empresa Atomus Confecções, instalada na cidade de Sanclerlândia- GO. Trata de uma confecção de vestuário, terceirizada pela CIA Hering, na qual conta em seu quadro de funcionários 16 pessoas.

A pesquisa será realizada através de um questionário com perguntas fechadas, com todos 14 colabroadores do setor de produção.

Resultados e Discussão

Existem várias razões que causam a rotatividade de funcionários nas empresas, como por exemplo, questões salariais, condições ambientais ou exigência do trabalho, porém o principal motivo é a legislação trabalhista. Nos dias de hoje um dos fatores mais debatidos no planejamento de RH é a rotatividade, porque envolve pessoas, custos, atividades e as rotinas das organizações. O aumento da rotatividade pode indicar uma falta de comprometimento entre o empregador e empregado. (GOMES e PICCHIAI, 2019).

Bem-estar no trabalho pode ser considerado, como o domínio de emoções positivas no ambiente de trabalho, e o conhecimento da pessoa de que pode melhorar seus potenciais e alcançar seus objetivos de vida. É apresentado por três dimensões: a primeira dimensão é a satisfação no trabalho, que é o grau de alegria com os relacionamentos dentro do trabalho, que envolve também salários e promoções. A segunda dimensão é o envolvimento com o trabalho, que está relacionado com o desempenho do indivíduo no ambiente de trabalho. A terceira dimensão é o comprometimento organizacional afetivo que é definido como uma situação em que a pessoa está familiarizada com a empresa e seus objetivos. (AGAPITO, 2015).

Tendo vista a elevada taxa de rotatividade é natural que pesquisadores procurem meios, nas quais as empresas consigam obter e manter colaboradores talentosos, inovadores e comprometidos, que cooperem com o sucesso das mesmas. Para tanto,

é importante entender o motivo que levam os profissionais a ingressar em uma organização e a se manterem nelas (FERREIRA e ALMEIDA, 2015).

Considerações Finais

Entende-se que a rotatividade de colaboradores trata da relação entre a demissão e admissão dos profissionais, seja de forma voluntária ou involuntária, uma rotatividade alta é sinal de perda na produção, no lucro e na saúde da organização. Dessa forma apresentam-se impactos em todo resultado da organização. Ao analisar esses impactos pode-se citar alguns custos diretos causado pela rotatividade, como os que envolvem recrutamento e seleção e treinamento de novos colaboradores, outros. (BLASIUS, 2015).

A conservação dos seus trabalhadores é justificada pela representatividade e valor que agrega ao patrimônio da organização. As pessoas que formam o quadro de profissionais de uma organização, são as responsáveis pelo sucesso ou fracasso da mesma. As organizações devem procurar maximizar os resultados, de maneira que a organização possa ser mais competitiva (SOUZA, 2018).

Os custos de rotatividade voluntária são altos para indivíduos e equipes, sendo necessário reorganizar e se adaptar às novas realidades de trabalho. O mesmo pode-se aplicar aos custos para recrutamento, contratação e treinamento de um trabalhador. Levar-se em conta o grande impacto para organizações e profissionais, é inevitável que cresçam os esforços para permanência dos profissionais qualificados, motivados, inovadores e responsáveis dentro das organizações. (FERREIRA e ALMEIDA, 2015).

Este trabalho se propõe a responder o objetivo proposto com apontamento dos fatores que causam a rotatividade de colaboradores dentro da organização. Sua realização surgiu pelo interesse de compreender melhor o porque há tanta entrada e saída de colaboradores na confecção. Visto estudos já realizados indicam que a

rotatividade de colaboradores é prejudicial aos resultados das empresas, com aumento de custos com recrutamento e seleção e treinamento de novoc colaboradores.

Agradecimentos

À empresa por ceder o locus para realização da pesquisa, ao professor Eder Luz Xavier dos Santos por confiar em nosso trabalho e Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de desenvolvimento de nossas habilidades humanas e profissionais.

Referências

AGAPITO, P. R. B**em-Estar No Trabalho E Percepção De Sucesso Na Carreira Como Antecedentes De Intenção De Rotatividade.** RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 16, n. 6, p. 71–93, 2015.

BLASIUS, D. G. **ROTATIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DO SUL DE SANTA CATARINA.** Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, n. 2, p. 50, 2015.

FERREIRA, L. C. DE M.; ALMEIDA, C. B. DE A. **Rotatividade de Funcionários e Desempenho Organizacional: um Estudo no Comércio Brasileiro**. Brazilian Business Review, v. 12, n. 4, p. 28 – 61, 2015.

GOMES, S. S.; PICCHIAI, D. Im**pactos no clima organizacional da universidade federal de goiás e a rotatividade de trabalhadores terceirizados.** Revista Eletronica Científica do CRA, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia Do Trabalho Científico.** Atlas ed. São Paulo: [s.n.]. 2001.

PAVANELLO, L.; JAEGER, E. V. **Rotatividade Nas Empresas: Motivos Internos E Externos.** Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí, v. 04, n. 06, p. 70–74, 2016.

PIERANTONI, C. R. et al. R**otatividade da força de trabalho médica no Brasil. Saúde em Debate**, v. 39, n. 106, p. 637–647, 2015.

SOUZA, A. M. DE. **INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NA PERMANÊNCIA DOS EMPREGADOS EM UM HOTEL NA CIDADE DE DOURADOS-MS**. Monografia apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação II do curso de Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados., v. 2, p. 227–249, 2018.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: INTEGRAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

INAH BARBOSA COSTA (IC) Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia: inahbarbosacosta@gmail.com, HELANE APARECIDA SOARES E ALMEIDA(IC) Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia :helanesoares@hotmail.com

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)-Centro de ensino e Aprendizagem em Rede(CEAR) Endereço: GO 139 KM 02-Fazenda Cachoeira

Complemento: Escola Agrícola Lothar Achiller

CEP: 72.920-000

Cidade: Alexânia-Go

Telefone: (62)99305-7424 E-mail: uab.alexania@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar e analisar os possíveis benefícios de integrar e contextualizar a alfabetização e o letramento uma vez que os documentos mais atuais no âmbito da educação como a BNCC[1] e DC-GO[2] já trazem a perspectiva de formação integral e contextualizada. A partir 1980 a demanda dos diversos seguimentos da sociedade já buscava pela uma formação inicial que fosse além do saber ler e escrever, e assim o Letramento na alfabetização já algo que vem sendo discutido com o proposito de formar um individuo que saiba utilizar o sistema da escrita nos diferentes usos sociais, e quando se fala em contextualizar dentro deste processo é como se fosse um beneficio a mais, no qual ao se utilizar temas recorrentes e significativos do cotidiano do aluno em diferentes áreas do conhecimento como uma base textual na alfabetização possibilitará que além de assimilar o sistema da escrita e leitura nos usos sociais trará uma grande ampliação de conhecimento de mundo para este educando possibilitando assim um aprendizado significativo e integral .

Palavras-chave: Aprendizado significativo. Formação integral. Conhecimentos sociais.

[1] Base Nacional Comum Curricular é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de ensino básico.
[2] Documento Curricular de Goiás é um documento que adequa culturalmente a BNCC para ser trabalhado em Goiás.

Introdução

Para iniciar este trabalho se faz necessário entender o que é alfabetização e o que é letramento. A alfabetização e o letramento são dois processos diferentes onde a alfabetização se trata do processo de aprendizagem que engloba o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever enquanto o letramento se refere ao uso social da escrita e da leitura adquirida pelo indivíduo.

E neste sentido a questão central deste trabalho é destacar a importância da integração e contextualização da alfabetização e do letramento, principalmente nos três primeiros anos do ensino fundamental que tem como foco principal a alfabetização. Desde primórdios da história da educação se tem alfabetizado afim de que o indivíduo seja inserido no mundo letrado, porém nas últimas décadas foi percebido que muitos alfabetizados não compreendiam de forma satisfatória o mundo letrado por isso se faz necessário à discussão em torno da integração e da contextualização da alfabetização e do letramento com o objetivo investigar e levantar uma problematização sobre os benefícios concebidos na prática em que se trabalha o processo de alfabetização aliado com o letramento.

.E tendo como objetivo geral demonstrar e analisar quais são os benefícios de integrar e contextualizar a alfabetização e o letramento para a formação de alfabetizados leitores e produtores de textos. Este trabalho está composto por quatro capítulos, no qual o primeiro traz um breve apanhado sobre o contexto histórico da alfabetização ao longo da história analisando como os métodos de ensino na alfabetização foi mudando numa busca de se adequarem aos diferentes cenários políticos e econômicos impostos no país. Já no segundo busca analisar a alfabetização nos anos 80 e 90 quando se inicia um processo com foco no construtivismo, no terceiro para maior entendimento do tema é feito uma definição

sobre o que é alfabetização e o que é letramento e no quarto capítulo busca através de pesquisas exploratórias, apresentar os benefícios de integrar e contextualizar o processo de alfabetização com os diferentes textos de uso social que estejam inseridos na diferentes áreas de conhecimento e que apresente relevância e significado para o educando.

Material e Métodos

Essa pesquisa pode ser classificada quanto aos meios, e quanto aos procedimentos técnicos como uma pesquisa bibliográfica.

E essa pesquisa acerca desta problematização será classificada como exploratória a fim de explicitar tais questões sobre como foi à alfabetização em tempos passados e nos dias atuais, e esta pesquisa terá uma natureza básica com finalidade de gerar conhecimento que seja útil para a ciência e tecnologia

Resultados e Discussão

Os resultados esperados com esta pesquisa é a busca de um entendimento profundo e eficaz sobre os benefícios do trabalho integrado e contextualizado entre a alfabetização e o letramento no período da alfabetização.

E com este entendimento se pretende trazer uma discussão pertinente sobre quais benefícios e as possibilidades reais de unir este dois processos visando um aprendizado neste período que vá além do ensino da escrita e da leitura.

Considerações Finais

Este trabalho foi de suma importância para compreender como se deu o processo de alfabetização no Brasil desde seus primórdios a fim de buscar novos caminhos para a superação de um ensino restrito e descontextualizado da realidade do educando.

Com isso este trabalho mostrou como é possível alfabetizar o aluno sem restringir este conhecimento apenas ao ensino do sistema alfabético dando-lhe a possibilidade de conhecimento de mundo através das diversas áreas que o circunda e o habilitando para usar a leitura e a escrita nos diversos usos sociais.

Agradecimentos

Agradeço a Deus e a UEG pela a possibilidade de estudar e a tutora presencial que nos orientou nesta pesquisa.

Referências

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História Dos Métodos De Alfabetização No Brasil.(2006) http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-Acesso em:11 de maio de2020.

Dicionário Oxford languages *and. Google em sua pagina* https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/- acesso em :12 de maio de 2020

MORTATTI, Maria Rosário Longo. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate "ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA" – REVISTA ELETRÔNICA ISSN: 1980-7686".

LOURENÇO FILHO, Manoel B. Testes ABC: para veri□cação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1952.

MORTATTI, M. do R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FRAGO, A.V. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

VENTURINI,tone. Documentário Paulo Freire Contemporâneo, produzido em 2006 por Toni Venturini e dirigido por Moacir Gadotti.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985, 284p.

BECKER, Fernando. O que é Construtivismo? Série Idéias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

FERRARI, Márcio. **Emilia Ferreiro, a estudiosa que revolucionou a alfabetização**. Disponível em:

http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/estudiosa-revolucionou-alfabetizacao-423543.shtml?page=0 Acesso em: 1 de junho de 2020

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

SOARES, Magda (2003). A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 9, n. 52, p. 15-21, jul./ago.

Ferraz, Carmi Santos e Mendonça Marcia (2007). Alfabetização e letramento conceitos e relações.

CEALE, centro de alfabetização leitura e escrita FaE/UFMG. Magda Soares responde Terça-feira, 22 de Dezembro de 2015, 15:37:00.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC C_20dez_site.pdf. Acesso em:15 de julho de 2020.

Brasil, Documento Curricular para Goiás *(DC*-GO),Goiás,2019.disponivel em: https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Documento-Curricular-para-Goi%C3%A1s.Acesso em 10 de setembro de 2020.

DESAFIOS DOS PROFESSORES DA E.M.P.E.C.A. NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – REFLEXÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Gracielle Pontes Rodrigues[1] (IC)
Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia: graciellepontesrodrigues01@gmail.com[1]

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR)

Endereço: GO 139 KM 02 – Fazenda Cachoeira

Complemento: Escola Agrícola Lothar Achiller
CEP: 72.920-000
Cidade: Alexânia
Telefone: (62) 99305-7424
E-mail: uab.alexania@gmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda o tema alfabetização e letramento, com ênfase nos desafios enfrentados nestes processos pelo professor alfabetizador. O trabalho foi realizado através da abordagem qualitativa e pesquisa de campo, por meio da observação e da coleta de dados através de entrevistas estruturadas com os professores alfabetizadores da E.M.P.E.C.A. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da região leste do munícipio de Anápolis/GO, nas séries iniciais do ensino fundamental. Os participantes da pesquisa foram quatro professores alfabetizadores dos 1° e 2° anos do Ensino Fundamental. Como resultado deste trabalho foi apresentado os desafios no processo de alfabetização e letramento da escola pesquisada e possíveis soluções para superar estes desafios segundo a visão dos professores alfabetizadores e da autora do presente trabalho. A pesquisa constatou que os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores são a deficiência na formação focada na alfabetização e a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos. Diante desses resultados, conclui-se que para oferecer um ensino de qualidade para os estudantes, deve ocorrer uma parceria constante e dedicada por parte da escola, professores, família dos estudantes e do Estado, revendo ações vigentes e criando outras de acordo com as necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Professor alfabetizador. Desafios. Soluções.

[1] Estudante em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás-UEG.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores da E.M.P.E.C.A., visando desenvolver ao longo do trabalho medidas possíveis para amenizar estes desafios apresentados. Visto que é indispensável levar em consideração diversos fatores como: as especificidades de cada criança, o ambiente escolar pesquisado, a formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores, a diversidade observada em sala de aula, fatores sociais e econômicos da comunidade local, dentre outros fatores que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussão

Os desafios no processo de alfabetização são inúmeros tanto para o indivíduo que está sendo alfabetizado quanto para o professor alfabetizador. Existem desafios do ponto de vista técnico e do ponto de vista social.

Do ponto de vista técnico, alguns dos desafios do professor alfabetizador são desenvolver na criança o pensamento simbólico, a capacidade de diferenciar as letras do sistema alfabético, orientar a criança sobre a organização espacial da escrita e incentivar tentativas de escrita antes do início do processo de alfabetização.

Do ponto de vista social, os professores alfabetizadores da E.M.P.E.C.A., apresentaram diversos desafios, dentre eles se destacam a deficiência ou total falta de participação das famílias das crianças no processo de alfabetização, diversos problemas sociais que as crianças enfrentam devido à falta de recursos financeiros, falta de alguns materiais pedagógicos para a realização de atividades diferenciadas e lúdicas, deficiência na estrutura física da escola e falta de apoio integral por parte da coordenação da escola no caso de alunos com dificuldades de aprendizado.

No aspecto social, os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores se mostram mais complexos, pois ao contrário dos desafios técnicos, os desafios de cunho social não dependem da formação e do empenho do professor ou de outros fatores educacionais, mas de uma ação conjunta de todos os envolvidos no processo educativo escolar.

Os professores alfabetizadores da E.M.P.E.C.A., sugerem que a escola pode criar medidas que amenizem este grande desafio, convidando sempre as famílias para as atividades culturais da escola, desenvolvendo um diálogo constante com os pais e promovendo atividades atrativas direcionadas aos pais ou responsáveis pelas crianças. Os docentes podem desenvolver uma parceria mais próxima com os pais dos alunos, os chamando sempre pra conversar, buscando falar a “mesma língua” que eles, cobrando com insistência o apoio que a criança necessita da família, se preciso for durante todo o ano letivo, mantendo uma relação próxima e de amizade com a família dos alunos.

Desafios como à falta de materiais pedagógicos e deficiência na estrutura física da escola, cabe ao Estado se voltar com um olhar mais humano para a educação, a sociedade pode cobrar com mais persuasão do Estado por uma educação de qualidade, onde conceder recursos materiais e estruturais suficientes e adequados para à escola é indispensável para uma boa educação. Outra solução para a falta de materiais pedagógicos pode ser encontrada na criatividade do professor, o mesmo pode se voltar para o desenvolvimento de atividades que utilizem materiais recicláveis. Existem muitos jogos educativos e brinquedos pedagógicos que podem ser criados a partir de materiais recicláveis, onde o aluno pode levar para a escola esses materiais e criar jogos e brinquedos com eles sob a orientação e mediação do professor.

Cabe a direção da escola se atentar constantemente para a concessão de apoio adequado para os professores alfabetizadores, por parte da coordenação pedagógica da escola. Buscando em sistema de colaboração entre coordenação e o corpo docente, alternativas para solucionar problemas e sugestões diversas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que teoria e prática se

unam neste propósito. A coordenação pedagógica pode constantemente orientar o corpo docente e incentiva-lo a está sempre buscando formação continuada. Outra solução é o estímulo por parte da coordenação ao compartilhamento de ideias e práticas pedagógicas entre os docentes, criar esta conduta solidária entre o corpo docente pode criar soluções eficazes para os desafios que todos os professores enfrentam em sala de aula.

Estes desafios causam angústias e desmotivação nos docentes, levando-os a uma constante ação-reflexão-ação de suas metodologias e práticas pedagógicas, na incansável busca de solucionar estes problemas, para terem condições suficientes de proporcionar aos seus alunos uma educação de qualidade. Infelizmente muitos professores são de fato desinteressados, mas muitos também buscam conhecimentos diversificados e atualizados por meio da formação continuada, leituras e pesquisas diversas, no intuito de melhorarem sua atividade educativa.

Considerações Finais

O trabalho apresentado teve como objetivo gerar novos conhecimentos sobre o tema alfabetização, letramento e desafios nestas áreas da educação, fundamentando-se em dados bibliográficos, coleta e análise de dados pesquisados na escola onde foi realizado o estudo.

Os resultados da pesquisa possibilitaram a comprovação da importância de alfabetizar letrando, onde as crianças aprendem a codificar e decodificar o sistema alfabético e ao mesmo tempo utilizam esses conhecimentos de forma consciente nas práticas sociais, o que contribui imensamente para a formação integral da criança, favorecendo o surgimento futuro de um cidadão reflexivo, crítico e participativo na sociedade em que vive.

Ficou claro a importância do professor obter uma boa formação acadêmica e de ter uma frequente formação continuada, no intuito de estar sempre melhorando suas práticas pedagógicas. O ambiente letrado é outro fator que contribui bastante

para o processo de ensino-aprendizagem na alfabetização, se caracterizando como um suporte indispensável para estimular às crianças a buscar o aprendizado de forma espontânea e significativa.

Esta pesquisa possibilitou conhecer a realidade da escola pesquisada, que reflete a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, incentivando novas ideias para solucionar os desafios que os professores enfrentam na atuação profissional diariamente. Fica evidente que somente com a união de todos os envolvidos no processo educativo é possível melhorar gradativamente a qualidade do ensino.

Por fim, ao término deste trabalho, espero incentivar a busca constante pelo conhecimento, novas práticas pedagógicas e ideias para melhorar a qualidade do ensino escolar, lembrando sempre que as crianças são o nosso futuro e investir em educação é investir em qualidade de vida.

Agradecimentos

Agradeço ao Mestre Jesus, aos meus irmãos de coração, familiares, colegas e professores de graduação. Agradeço à Universidade Estadual de Goiás por propiciar meu acesso aos conhecimentos teóricos e diversas experiências práticas que foram essenciais para a minha boa formação acadêmica, fornecendo os elementos necessários para que eu possa exercer com exelência a minha futura profissão.

Referências

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **As dificuldades na alfabetização nos seres iniciais: será um problema de método?** Ed Cortez. 2013.

ESTÁCIO, Eliene Santos (2011). **Alfabetização: O texto no processo Inicial de aquisição da escrita. Alfabetização e Letramento na Infância** – BOLETIM 09 – JUNHO 2005 – TV ESCOLA E SF – SALTO PARA O FUTURO.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 23-42 p.

FERREIRO, Emilia**: *Reflexões sobre alfabetização***. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramento : perspectivas lingüísticas** / Roxane Helena Rodrigues Rojo (org). _ Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. _ (Coleção Letramento, Educação e Sociedade

TEBEROSKY, Ana. ***Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista.*** Porto Alegre: 2003

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

Empreendedorismo digital aplicado aos empresários de *dropshipping*: estudo de caso com uma empresa de eventos, produções e promoções.

Eder Luz Xavier dos Santos[1] (PQ)*, Fausto Nery Ferreira da Silva (IC), Mirlene Pereira (IC).

Avenida 5 de Janeiro, s/nº, Setor Universitário, Sanclerlândia – GO, 76160-000.

Resumo: O trabalho tem o objetivo de analisar os riscos do empreendedorismo digital para pequenos empresários (MEI) de *Dropshipping* e como obter maiores índices de conversão de vendas. O termo empreendedorismo está ligado à ideia de inovação tecnológica, de modo que sua ação signifique um processo que envolve a geração e aumento de riquezas, obtida por meio de pessoas que assumem riscos em termos de patrimônio, tempo ou comprometimento. Embora pareça ter uma abordagem ampla, nem todos os negócios que serem podem ser definidos como empreendimentos, justamente pela falta de inovação. Assim, empreender seria criar valor, contribuir de forma criativa. A presente pesquisa é de caráter exploratório com abordagem qualitativa, será relizado um estudo de caso único em uma empresa de evento através de entrevista com uso de questionário semi-estruturado. A pesquisa ainda se encontra em processo de desenvolvimento. Espera-se que através deste estudo será possível alertar os pequenos empresários sobre os riscos e vantagens da modalidade de *Dropshipping*. Como apresnetação de resultados será elaborado um artigo científico para submissão do mesmo em periódicos e revistas especializadas e anais de eventos científicos.

Palavras-chave: Atividade Econômica. Comércio Digital. Oportunidade Renda extra.

Introdução

Com avanços tecnológicos veio à era digital, que está ligada ao novo estilo de comunicação. Atualmente a internet e os meios de comunicação são os principais instrumentos de relacionamento entre as pessoas. Segundo Felix (2019), a era digital proporcionou uma nova forma de comunicar e principalmente de levar conhecimentos a inúmeros pontos. Essa era acelerou as práticas de mercado, transformou vários negócios físicos para virtual e os que não acompanham essa nova fase fica para trás diante os avanços tecnológicos. Nesse sentido, a internet além de ser um suporte à informação e ao conhecimento passou a ser a mais nova

[1] Email:ederpadrao@gmail.com

técnica de empreender, pois é um meio de comunicação que permite a troca de informação de diferentes locais e se expande cada vez mais, o que acarreta em mudanças no meio social, cultural, econômico e político.

O empreendimento digital tem suas vantagens sobre o empreendimento físico. De acordo com Pereira e Bernardo (2016), a era digital propõe maior visibilidade do negócio, possibilita atingir clientes em diferentes âmbitos do país, reduz os custos quanto à estrutura e funcionários, e permite também uma melhor interação com o cliente e um retorno imediato se necessário. Mas muitos empreendedores ainda não têm conhecimento sobre a importância das novas tecnologias digitais para os negócios, como por exemplo, as pequenas empresas. Vale ressaltar também que a internet é uma ferramenta mais dinâmica e com características específicas, mas é preciso ter certo conhecimento para manuseá-lo.

Investir em um negócio digital apresenta diversas vantagens, como familiaridade de clientes e parceiros com o meio virtual, custo de investimento inicial reduzido, necessidade de menor infraestrutura, facilidade em trabalhar virtualmente e se ter acesso a novos mercados, dinamismo e velocidade nos negócios no meio virtual, flexibilidade de horário, custo operacional reduzido e otimização do tempo (PEREIRA e BERNADO, 2016).

Entretanto, como em qualquer ramo, também há dificuldades, como a questão financeira, a concorrência, a formação de uma equipe, a mão de obra qualificada, a qualificação de indivíduos e a necessidade crescente e constante de adquirir credibilidade para desenvolver a organização (PEREIRA e BERNADO, 2016).

A pesquisa pretende responder a seguinte problemática: quais as principais dificuldades e riscos do empreendedorismo digital para as pequenas empresas Microempreendedor Individual (MEI) de *dropshipping*?

Material e Métodos

A presente pesquisa é de caráter exploratório com abordagem qualitativa quepermite, portanto, aliar às vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informações a possibilidade de quantificá-los posteriormente (MINAYO,1993).

Portanto, irá aliar as vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informaçõesnà possibilidade de quantificá-los posteriormente, baseando no levantamento primário de dados mediante a aplicação de questionários.

Segundo Vieira e Zouain (2006, p. 17), a pesquisa qualitativa "oferece descrições ricas e bem fundamentadas, além de explicações sobre processos em contextos locais identificáveis".

O púbico alvo será constituído de empresários de *Dropshipping* no site Mercado Livre: Estudo de Caso na Empresa (LK Eventos, Produções e Promoções), visando identificar os principais fatores que influenciam na sustentabilidade, e compreender o funcionamento da empresa, e como ele auxilia no desenvolvimento do empreendedorismo digital em micro e pequenas empresas. Será aplicado um questionário para a empresa LK, com estudo de caso único, com embasamento da pesquisa bibliográfica.

Resultados e Discussão

Os empreendedores digitais de *dropshipping* devem conter as seguintes características para o sucesso em seu negócio: a) criatividade; b) capacidade de organização e planejamento; c) responsabilidade; d) capacidade de liderança; e) habilidade para trabalhar em equipe; f) gosto pela área em que atua; g) visão de futuro; h) coragem de assumir riscos; i) interesse em buscar novas informações, soluções e inovações para seu negócio; j) facilidade de comunicação e expressão (CUSTÓDIO, 2011).

Para Rosa, Montardo e Júnior (2017) o empreendedorismo é um fator para o desenvolvimento social e econômico de um país, que está associado principalmente à geração de emprego e renda, que tem como proposta a busca por inovação no mercado, principalmente nesse cenário competitivo. E sobressai aquele

empreendedor que está apto as novas tecnologias digitais, aceita novos desafios e as tem como ferramentas de trabalho, pois o mercado atual apresenta muitos desafios, como a competitividade e o aumento das exigências da sociedade em relação aos produtos e serviços (PEREIRA & BERNARDO, 2016).

Em resposta ao objetivo proposto pelo trabalho será elaborado um roteiro para o levantamento das informações referentes à entrevista semiestruturada com abordagem e coletas de dados referente aos seguintes fatores: escolha do público-alvo e segmento; escolha da plataforma; escolha produtos; escolha do fornecedor; escolha das estratégias; legalização do *dropshipping* e garantia do fornecimento

Considerações Finais

De acordo com Santos, Oliveira e Conceição (2016) a internet é uma ferramenta essencial do comércio eletrônico, mas todo detalhe faz grande diferença. Um dos problemas que as empresas que utilizam esse tipo de comércio têm enfrentado é a forma de entrega. Garantir que seu produto chegue corretamente até o consumidor e no prazo combinado é essencial para satisfação do cliente, para isso as lojas que dependem do e-commerce devem gerenciar sua logística, a fim de cumprir todas as exigências feita pelo consumidor.

O comércio eletrônico viabiliza duas formar para o cliente receber seu produto com segurança em casa, pelos correios (com diferentes modalidades de entrega) ou transportadoras, importante que o produto seja entregue ao seu destinatário mais rápido possível para garantir a satisfação do cliente, para que futuramente volte à loja virtual para efetuar uma nova compra. O objetivo do comércio eletrônico é levar os produtos certos, aos lugares certos, no prazo combinado, com o mínimo de custo (VITALI, 2018).

Com a finalização desta pesquisa será possível compreender a importância do empreendedorismo digital e seus efeitos no contexto dos pequenos negócios, visto que será possível aos pesquisadores a junção das teorias apreendidas durante a graduação com a pesquisa aplicada.

Espera-se que através deste estudo seja possível alertar os pequenos empresários sobre os riscos e vantagens da modalidade de *dropshipping*.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás. Ao orientador Eder Luz Xavier dos Santos.

Referências

CUSTÓDIO, Telma Padilha. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio.** São Paulo: UNISALESIANO, 2011.

FELIX, Yef. **Uma visão sobre o que vem a ser mundo na era digital. Rev. Eletrônica Faculdade de Projeção** - UNIVEM/Marília-SP, v. 12, n. 1, p. 45 - 62, novembro de 2019.

MINAYO, M.C. de S.& SANCHES,Q. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadê**. Saúde pública, 1993.

PEREIRA, JA; BERNARDO, A. **Empreendedorismo Digital Estudo do Projeto Negócios Digitais Realizado pelo Sebrae-PR em Maringá.** Editora Unijuí. ano 14, n. 37, Edição Especial 2016: Empreendedorismo e Inovação p. 293-327.

PRODANOV, CC. **Metodologia do trabalho cientifico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, Simone Carvalho; MONTARDO Sandra Portella; JÚNIOR, Norberto Kuhn. **Empreendedores digitais: a geração Millenium frente às novas modelagens de negócios**. Rev. Inter. de Comunicação Midiática. E-ISSN 2175-4977. V. 16 n. 32. Santa Maria, 2017.

SANTOS, Luciano Montanaro Alves; OLIVEIRA, Luís Eduardo Silva; CONCEIÇÃO, Weslem Souza. **Empreendedorismo digital: o novo nicho brasileiro**. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VITALI, Deise. **Desafios e oportunidades no e-commerce para novos empreendedores.** UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2018.

MEDIAÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO COMO RECURSO DE APOIO.

Mônica Danielle de Souza[1]* (IC), Marcilene Bezerra de Carvalho[2] (IC) monicadaniellesouza@gmail.com.

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Endereço: GO 139 KM 02 – Fazenda Cachoeira. Complemento: Escola Agrícola Lothar Achiller. CEP: 72.920-000. Cidade: Alexânia. Telefone: (62) 99305-7424. E-mail: uab.alexania@gmail.com

.

Resumo: O presente trabalho foi conduzido pela importância do lúdico na Educação Infantil para a formação do leitor. A Educação Infantil, o princípio da Educação Básica, é a base para a iniciação da criança no contexto escolar e na realidade de muitas delas é o primeiro contato com o livro e com o mundo da leitura. Diante da perspectiva de que o professor é aquele que se forma e forma o aluno, vemos que na infância a ludicidade conduz todo o processo de aprendizado e desenvolvimento da criança de forma prazerosa. Ninguém se forma sozinho e na Educação Infantil a ludicidade está presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, encorajando a criatividade e a imaginação dentro da literatura infantil, encontro entre a criança e o livro por meio da mediação do adulto. Nesse encontro entre a formação e o ato de brincar, o professor atua como mediador da criança com o universo literário.

Palavras-chave: Formação do Leitor. Infância. Imaginação. Desenvolvimento Integral.

Introdução

As constantes informações recebidas diariamente, as mudanças de hábitos e os comportamentos vêm sendo alterados e é importante que o professor atue como direcionador e incentivador dos alunos no desenvolvimento de suas habilidades, assim, no presente estudo a ludicidade é apresentada como recurso de apoio em leituras que despertem o prazer e o gosto de ler possibilitando a mediação de leitura na Educação Infantil na busca por um direcionamento não só diante dos desafios que o Pedagogo encontra hoje, mas também como incentivador daqueles que já

realizam tal papel no contexto escolar, perscrutando o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos emocional, físico, social, cultural, afetivo e cognitivo.

A relevância do lúdico está presente principalmente na Educação Infantil quando nos deparamos que o brincar da criança está profundamente ligado ao processo de aprendizagem, pois é tido como um influenciador da linguagem infantil.

Estudamos teóricos que abordam o lúdico na Educação Infantil dentro do contexto da importância da mediação de leitura para a formação de um leitor crítico e atuante, entre eles: Caroline Costa Nunes Lima, Sarah Diva Ipiranga, Lidia Eugenia Cavalcante, Jacques Delors, Daniel Pennac, Emilio Miguel Sánchez, Vincent Jouve.

Resultados e Discussão

A pesquisa teve o intuito de compreender as possibilidades de mediação de leitura dentro do contexto da Educação Infantil. Buscamos evidenciar, por meio de conceitos teóricos, a importância da mediação da leitura com crianças pequenas, refletindo quanto a prática didática, a mediação do professor pode auxiliar no estímulo ao interesse pelo livro literário.

A investigação se justifica no atual cenário social, político e econômico, considerando que as instituições escolares devem promover o hábito pela leitura desde a Educação Infantil. Nesse sentido, pode-se vislumbrar a importância da análise proposta de acordo com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) que as crianças possam emergir em diferentes linguagens e que progressivamente se apropriem dos diferentes gêneros e formas de expressão, experimentando as diferentes narrativas (orais e escritas). No atual cenário da educação brasileira que o professor busque onde e como incentivar a leitura em escolas que não possuem Biblioteca e onde 2,8 milhões de crianças e adolescentes estão fora das escolas, como contribuir para formar leitores críticos que estejam comprometidos com a construção de um mundo melhor.

O estudo demonstra a importância da mediação de leitura na Educação Infantil e possíveis caminhos que o professor poderá utilizar para promover o gosto pela leitura antes mesmo que as crianças sejam alfabetizadas, bem como as contribuições do lúdico como recurso de apoio. Assim, o problema de pesquisa central pode ser expresso na seguinte pergunta: Quais as práticas de ensino podem auxiliar a criança no gosto pela leitura e pelo livro? Além do problema de pesquisa central, outras questões específicas também nortearão o desenvolvimento desta pesquisa, conforme expresso abaixo: Como podemos realizar a mediação de leitura em uma realidade onde a criança não tem acesso aos livros próprios para a sua idade fora do contexto escolar? Como o lúdico poderá contribuir no processo de mediação de leitura na Educação Infantil?

Nosso trabalho não tem a intencionalidade de ser um manual ou receita de práticas de mediação de leitura para Educação Infantil, mas, sim de promover uma reflexão e ampliar o diálogo quanto a importância do trabalho com o livro literário dentro da Educação Infantil. Compreendemos que a escola é instrumento de renovação criadora de seus próprios valores e da cultura na comunidade na qual está inserida, os métodos e práticas de ensino devem possibilitar estímulos para que a criança goste de ler e crie hábitos de leitura que perdurem por toda a sua vida, contribuindo assim como parte integrante da formação do leitor crítico.

A leitura é parte da emancipação do sujeito e essencial na construção de um leitor capaz de refletir sobre sua identidade como cidadão atuante dentro de uma sociedade.

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica que tem como intuito conduzir o pesquisador ao convívio contínuo com o que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (TRUJILLO FERRARI, 1974 apud LAKATOS, 2017, p. 33). A investigação foi realizada por meio de artigos e livros de teóricos com consulta à biblioteca da Universidade Estadual de Goiás - UEG para a revelação de

métodos e técnicas que possam auxiliar os profissionais da área da educação a atuarem como mediadores de leitura dentro do contexto lúdico da Educação Infantil. A pesquisa de abordagem qualitativa responde a questões muito particulares, apurando o âmbito dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

O caráter transversal da pesquisa se dá por ser realizada por diferentes sujeitos, que vivenciam diferentes realidades, por isso as pesquisadoras irão realizar um relatório utilizando a pesquisa bibliográfica com os principais autores, pontuando as diferenças, mas o foco será na importância de atividades lúdicas voltadas para a atuação do pedagogo na mediação de leitura em crianças pequenas[1].

De exploratório a pesquisa caracteriza-se por desenvolver a descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência (GONÇALVES, 2014).

A mediação de leitura aliada ao lúdico contribui para que o mediador seja um guia para que o futuro leitor se torne protagonista no universo da leitura, consciente da importância da leitura para todas as etapas da vida, bem como sua função social. Assim, o lúdico será um elemento coadjuvante junto ao professor mediador que irá conduzir o processo de incentivo à leitura, às crianças permitindo-lhes a construção por meio de etapas que respeitem, valorizem e estimulem o desenvolvimento de cada criança de acordo com sua potencialidade.

Mediação de leitura e formação do leitor são imprescindíveis nessa jornada que é ensinar às crianças ainda não alfabetizadas o gosto pela leitura. O professor precisa então, com o apoio da equipe escolar, família e comunidade, criar ambientes e meios de incentivar a leitura com atividades lúdicas e comunicativas, que promovam a

[1] O termo crianças pequenas é utilizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para designar as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses que estão na Educação Infantil

interação, que transmitam sentimentos, emoções e representem o texto, seja pela oralidade, musicalidade, expressões corporais e ilustrações.

A Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, nas leis e nos documentos normativos que regem a creche e a pré-escola no Brasil é apresentado a vivência da infância, com seus direitos culturais diversificados, ainda mais em um país com tantas culturas diferentes, não poderia ser de outra maneira na infância, onde cada região do país tem seu modo de brincar, de interagir e ver o mundo.

A ludicidade como recurso de apoio na formação do leitor desde a tenra infância realiza o entendimento do adulto com a cultura infantil, pois o professor que consegue mediar a leitura de maneira divertida e prazerosa induz a leitura na rotina da criança de forma intencional ampliando seu conhecimento de mundo e abrindo as portas para a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, procurando na prática da leitura fruição desenvolver no aluno o pensamento crítico.

Considerações Finais

Portanto a mediação de leitura na Educação Infantil é regida pelos métodos do professor que tem o papel de crias hábitos de leitura, vivências literárias nas mais variadas formas, utilizando de brincadeiras, teatros, recontos, músicas, identificando o que cada criança carrega culturalmente. A escola precisa buscar a equidade de oportunidades sem deixar de respeitar as diversidades culturais, em função disso que falamos tanto que os profissionais de educação precisam de uma postura aberta para encontrar na criança toda a experiência advinda de seu ambiente externo.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a família, a coautora e a todos os professores pelo incentivo e oportunidade.

Referências

BARROSO, D. A e Santos, P.S. A Dimensão Lúdica da Mediação da Leitura na Pré Escola. In:VI CONEDU –Congresso Nacional de Educação –Avaliação: Processos Políticos, Fortaleza-CE 24 a 26 de outubro de 2019.

BAUERLEIN, Mark. The Dumbest Genera-tion. New York, NY: Tarche Penguin, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CURSO FORMAÇÃO DE LEITORES / vários autores; organizado por Raymundo Netto, Lidia Eugenia Cavalcante Lima; ilustrado por Rafael Limaverde. - Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. – 8. Ed. – São Paulo:Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESC), 2003.

JOUVE, Vincent. A Leitura. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP. 2002.

LOPES, Carolina da Silva. GARMS, Gilza Maria Zauhy. A Formação do leitor na Educação Infantil (0 a 5anos): Algumas Reflexões. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5597_3840.pdf>.X Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2011. Acesso em 24/09/2011.

LIMA, Caroline Costa Nunes. A ludicidade e a pedagogia do brincar [recurso eletrônico] / Caroline Costa Nunes Lima... [et al.] ; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PENACC, Daniel. Como um romance/Daniel Pennac; tradução de Leny Werneck. – Rio de Janeiro: ROCCO, 1993.

PLATZER, Maria Betanea. MARIZ, Arnaldo Dias. Práticas de Leituras na Educação Infantil: ênfase no trabalho do educador. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/236650441.pdf>. Acesso em 24/09/2020.

SÁNCHEZ, Emilio Miguel. Leitura na sala de de aula [recurso eletrônico]: como ajudar os professores a formar bons leitores / Emilio Sánchez Miguel, J. Ricardo Gárcia Pérez, Javier Rosales Pardo; tradução; Fátima Murad; revisão técnica: Sônia Moojen – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2012.

O grupo focal como instrumento auxiliar na avaliação do desenvolvimento de uma estrutura de clube de Ciências

Robson Rocha Alves[1](FM)*; Juliana Simião Ferreira[2](PQ)

[1]Mestrado Profissional em Ensino de Ciências PPEC/UEG, Universidade Estadual de Goiás – robsonbio.prof@gmail.com

[2]Docente, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da pesquisa grupo focal, enquanto auxiliar na avaliação de uma estrutura de clube de Ciências que trabalha investigação complementada com textos de história da Ciência para assim promover a Alfabetização Científica dos alunos clubistas. Numa perspectiva de estudo de caso e cunho qualitativo seguiu-se as seguintes etapas: aplicação de questionários antes do início das atividades do Clube de Ciências, desenvolvimento do Clube de Ciências com sete encontros em horário contraturno, aplicação de outro questionário (Pós teste) e por fim a aplicação da entrevista grupo focal com análise baseada na análise de conteúdo. As respostas aos questionários levantaram dados, os quais apontam que a participação no clube de Ciências citado pode auxilar na alfabetização Científica dos alunos. Todavia a entrevista grupo focal complementou os resultados dos questionários, revelando a eficácia da implementação do Clube de Ciências com vistas à promoção da Alfabetização Científica bem como um bom auxiliar no entendimento de determinadas realidades estudadas.

Palavras-chave: Análise de conteúdo. Alfabetização Científica. Ensino por investigação. Categorização. Clube de ciências. História da Ciência.

Introdução

No Brasil, o desempenho escolar de estudantes na área de ciências é muito baixo comparado a outros países, conforme avaliação da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), conhecida como PISA, a qual acontece desde 1997 com intervalos de três anos, cada, para avaliação dos estudantes entre 15 e 16 anos, em: Leitura, Matemática e Ciências (FIALHO;

MENDONÇA, 2020). Conforme resultado da avaliação do PISA 2018, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em texto preliminar, que assim como o resultado de 2015, mostra os alunos brasileiros com média de proficiência bem abaixo dos países que apresentam os melhores resultados, bem como apresenta a média de proficiência oscilando na casa dos 400 pontos desde 2009, quando saltou da média 390, alcançada em 2006, para 405.

Essa realidade exige ações concretas que permitam uma mudança substancial de postura dos alunos diante de problemas que envolvem conhecimentos científicos e necessita de tomada de decisão para serem solucionados. Assim, o ensino de ciências por investigação é sugerido como proposta de abordagem para o ensino de ciência na LDB/96 e é reforçado na BNCC (2017), quando sugere incluir os alunos em momentos que possibilitem investigar situações-problema, avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico bem como suas implicações na sociedade, por meio de procedimentos e linguagens característicos das Ciências da Natureza.

Grupo focal como instrumento de avaliação

Diante do contexto apresentado e na perspectiva de melhorá-lo, objetivamos analisar entrevistas realizadas com alunos de um clube de ciências que busca promover a Alfabetização Científica dos alunos participantes, bem como levantar a eficiência do grupo focal em avaliar e entender determinados contextos estudados.

Material e Métodos

Numa perspectiva de estudo de caso escolhemos o método qualitativo para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. Os sujeitos de estudo foram 12 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede estadual em Anápolis-GO, autorizados pelos responsáveis mediante assinatura em documento próprio da escola e em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e em Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, pelos menores de 18 anos.

O Clube de Ciências desenvolvido seguiu um roteiro que pode ser descrito brevemente da seguinte maneira: i) Preparativos e reuniões para organização pré-

implantação do clube de ciências; ii) Reunião com os alunos para proposta Clube de Ciências e esclarecimento sobre a duração dos encontros (duas horas, cada), uma vez na semana, em horário contra turno; iii) Criação do grupo de *WhatsApp* para contato, indicação e discussão de textos de História da Ciência bem como indicação de recursos didáticos e materiais para o desenvolvimento das atividades do Clube de Ciências (para cada aula há sugestões de diversos recursos). Ao todo somaram-se sete encontros.

Realizamos uma entrevista Grupo focal I (imediatamente após a finalização das atividades do Clube de Ciências, novembro de 2018) e a entrevista Grupo focal II (março de 2019, que representou o ano subsequente ao funcionamento do Clube de Ciências). O grupo focal foi conduzido pelo moderador, o qual, segundo Dias (2000) tem como responsabilidade recepcionar os participantes de maneira gentil e simpático, dentro de um clima prazeroso, além de incentivar a participação e comunicação entre o grupo e monitorar o tempo.

Após realização da entrevista são constituídas as categorias. Esta constituição implica muitas vezes a utilização, primeiramente, da etapa denominada pré-análise (momento de organização), que pode ser dividida em outras sub etapas: a) a leitura flutuante (momento de contato com o material a ser analisado); b) a escolha dos documentos, (escolha que pode ser auxiliada por regras principais como a regra da exaustividade, que é complementada pela regra da não seletividade; a regra da representatividade; a regra da homogeneidade e finalmente a regra da pertinência; c) a formulação de hipóteses ou objetivos, (é a fase em que se cria uma tentativa de resposta que aguarda um teste de prova); d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, (são partes do texto que a análise vai fazer falar); e) a preparação do material, (edição antes da análise) (Câmara, 2013).

Resultados e Discussão

Na análise das respostas do grupo focal I foi possível formar um grupo final de quatro categorias: 01) compreender sobre a construção científica como auxiliar no aprender sobre ciência e no aprender a fazer ciência; 02). Atividades construtivistas

auxiliam na ampliação do aprendizado e da autonomia; 03) Clube de Ciências: lugar interessante, onde há superação nos aspectos cognitivos, motivacionais e de criatividade; 04) Atividades investigativas auxiliam na ampliação do aprendizado e da autonomia. A análise do grupo focal auxiliou no entendimento do contexto, uma vez que se trata de um estudo de caso. Em relação às categorias consolidadas, podemos dizer que algumas das ações realizadas no clube dentre outros interesses, tiveram o propósito de colocar em destaque a natureza humana da Ciência bem como sua construção histórica relacionada diretamente com a construção da história humana e assim melhorar sua visão da natureza da ciência além de uma melhor compreensão de como é o trabalho científico. Desta maneira, acreditamos que essas ações levaram os alunos a reflexões dentro desta temática a ponto de os fazerem sugerir índices e indicadores que culminaram com a consolidação da categoria referida.

Também salientamos que, sobre as atividades que objetivam a construção o conhecimento por parte do aluno, Scarpa e Campos (2018), apresentam um consenso entre dois pensadores (Jean Piaget - biólogo e psicólogo suíço, 1896-1980 e Lev Vygotsky - psicólogo russo, 1986-1934) e assim colocam em foco a importância de se considerar o conhecimento prévio do aluno e as relações que ele estabelece com os materiais envolvidos na investigação bem como a importância da relação social deste aluno na construção de seu conhecimento e ganho de aprendizado.

Considerações Finais

O presente trabalho possibilitou um levantamento sobre a eficácia do grupo focal enquanto mecanismo de entendimento da realidade. No que se diz respeito ao contexto de desenvolvimento de uma estrutura de clube de Ciências podemos considerar que, a partir das categoria levantadas e consolidadas, o grupo focal é um instrumento eficaz para entender o contexto analisado, pois corroborou e complementou os demais dados levantados na coleta de dados realcionados ao Clube de Ciências implementado.

Agradecimentos

À Universidade estadual de Goiás por ter consedido a Bolsa durante o desenvolvimento da dissertação, ao CEPE pela oportunidade dar seguimento ao debate relacionado ao tema e aos alunos, coordenação e gestão do Colégio Estadual Herta Layser O'Dwayer, por autorizar e colaborar com a coleta de dados.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo. Lisboa**: Edições 70, 226p., 1977.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 01 de setembro de 2020.

DIAS, C.A. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.10, n.2, p.1-12, 2000.

CÂMARA, R. H. **Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais**: Revista Interinstitucional Psicol, 2013.

FIALHO, W. C. G. **Ensino de Biologia: Ciência e Experiência Como Formas de Qualificação da Formação Continuada em Quirinópolis** – GO. 2019. 280f. Tese(Programa de Pós-Graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP.

SCARPA, D. L.; Campos, N. F. **Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação**. São Paulo: Estudos avançados, vol.32, n.94, 2018.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E RESPONSABILIDADE

Eu, Robson Rocha Alves, de CPF n° 88014320115, residente no endereço rua PP 09 Qd 12 Lt 17 Parque dos Pirineus – Anápolis – Goiás – Brasil, declaro, para fins de submissão de trabalho para avaliação e publicação junto ao 7º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Estadual de Goias, que o resumo **O grupo focal como instrumento auxiliar na avaliação do desenvolvimento de uma estrutura de clube de Ciências**, é original e de completa autoria dos pesquisadores relacionados como autores do estudo, tendo, todos eles equivalente participação no trabalho.

Declaro, também, na qualidade de autor do manuscrito **O grupo focal como instrumento auxiliar na avaliação do desenvolvimento de uma estrutura de clube de Ciências**, que participei da construção e formação deste estudo, e assumo a responsabilidade pública pelo conteúdo deste.

Anápolis, 05 de outubro de 2020.

Robson Rocha Alves
Robson Rocha Alves

O marketing de relacionamento em uma loja varejista no município São Luís de Montes Belos – GO.

Eder Luz Xavier dos Santos[1] (PQ)*, **Marianny Maria de Araújo (IC), Rafael de Assis Gonçalves (IC).**

Avenida 5 de Janeiro, s/nº, Setor Universitário, Sanclerlândia – GO, 76160-000.

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar a importância do marketing de relacionamento para fidelização dos clientes. O marketing de relacionamento visa a satisfação e fidelização do cliente perante a organização, pois a maioria das empresas que trabalham com vendas o foco principal delas é superar as expectativas de seus consumidores. O colaborador/empresário precisa então fazer uma estratégia de marketing bem feita. Além de utilizar o marketing pessoal a outro fator que se deve atentar é o marketing de relacionamento. A metodologia será composta a pesquisa descritiva-explicativa com uma abordagem qualitativa com estudo de caso na Loja Audácia Modas no município de São Luís de Montes Belos/GO. Para a coleta de dados serão aplicados questionários com perguntas fechadas, com a aplicação destes questionários espera-se compreender o que mais chama atenção em seus clientes, relacionar assim, o atendimento, espaço físico da loja, relacionamento entre proprietária. Para apresentação do resultados será elaborada uma análise SWOT, com intuito de se obter um diagnóstico do pontos fortes e fracos da empresa, suas forças e fraquezas e apontar a possíveis melhorias. Para finalização do trabalho será elaborado um artigo científico para submissão do mesmo em periódicos e revistas especializadas e anais de eventos científicos.

Palavras-chave: Atendimento. Clientes. Fidelização. Varejo.

Introdução

Marketing para é o método de imaginar e desempenhar um ponto de vista, é a organização e o compartilhamento de princípios, patrimônios e negócios no sentido de fazer mudanças que atendem os propósitos para criar trocas que satisfaçam os objetivos singulares e institucionais (HOOLEY, PIERCY e NICOULAUD, 2011).

O Marketing de relacionamento com consumidores, no ponto de vista das organizações é relacionado a compreensão e persuasão na conduta dos clientes,

[1] Email:ederpadrao@gmail.com

através de uma conversa, assim interferindo na evolução dos gastos, na fidelidade e na rentabilidade que eles proporcionam (SWIFT, 2001).

Existem algumas sugestões de marketing de relacionamento focadas na formação de uma relação permanente, são elas: conquistar os clientes já existentes, atrair novos clientes, buscar uma fidelização descobrindo meios que atraem os clientes a fixar a sua confiança e analisar viáveis estratégias para recuperação de clientes afastados da organização (BARRETO e CRESCITELLI, 2013)

As inovações no mundo atual acarretaram no aumento das dificuldades em manter o cliente dentro das empresas, sendo assim, o poder de compra pode ser afetado por vários motivos, mas as empresas entendem que é necessário se organizar de acordo com o mercado, para alcançar a satisfação dos clientes e da própria organização. (BLACKWELL, MINIARD e EGEL, 2011).

A satisfação do cliente apresenta para a organização um desempenho positivo, ou seja, entende-se que a empresa consegue atender/entregar o que o cliente precisa, assim formar um laço entre cliente e colaborador (KOTLER e KELLER, 2012).

A pesquisa tem o propósito de responder a seguinte problemática: Como a loja utiliza o marketing de relacionamento para fidelização e retenção de seus clientes?

Material e Métodos

Para o desenvolvimento do projeto, o método e a pesquisa são essenciais para assim poder atingir os objetivos específicos da proposta. De acordo com Martins e Théophilo (2017) “a utilização do método é uma forma de aprimorar processos e parâmetros com intenção de alcançar um objetivo”. Já a pesquisa segundo Gil (2010) “podem ser definidas em três tipos: exploratória, explicativas e descritivas”. Portanto, este estudo tem como pesquisas definidas a descritiva-explicativa.

A pesquisa descritiva segundo Gil (2010) tem finalidade de representar particularidades de um determinado grupo. Utiliza a coleta de dados, como questionários ou a observação.

Os questionários serão aplicados com 30 (trinta) clientes que frequentam a empresa, com perguntas fechadas e entrevista com perguntas abertas à proprietária da empresa.

Com a definição da problemática, o estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa. O método qualitativo de acordo com Marconi e Lakatos (2010) "fundamenta no estudo e na observação de informações", coletadas por meio de entrevistas.

Quanto aos métodos da pesquisa científica, caracteriza-se o estudo de caso, sendo assim, Cervo e Bervian (2002) fala que "o estudo de caso é um estudo realizado em cima de um grupo, indivíduo ou comunidade, que representam um todo, para analisar pontos importantes da sua vivência".

Assim, através dos métodos de pesquisa citados acima, espera-se que os objetivos do projeto serão atendidos, para apresentação dos resultados será elaborada uma Matriz *SWOT*. A análise *SWOT* veio para colocar ou investigar a circunstância e o ponto de estratégia da empresa no ramo que atua (MCCREADIE, 2008). Por meio desta análise serão descritos os pontos fortes e fracos, ameaças e fraquezas da empresa.

Resultados e Discussão

O marketing de relacionamento no qual corretamente aplicado consegue proporcionar vantagens positivas para as organizações permanecerem competitivas no mercado. A dedicação em preservar os relacionamentos com os clientes é vice-versa benéfica. Para a organização, o resultado dos trabalhos de marketing de relacionamento traz melhoria para a imagem da organização, deste modo reduzir custos, proporcionar aumento de ganhos e menor sensibilidade dos clientes por barganha de preços (URDAN E URDAN, 2013).

A lealdade de acordo com as organizações serve como um método de convivência, porque ajuda a preservar o cliente por um prazo, consegue reproduzir indicações para conhecidos e favorece o marketing da empresa. Assim, o ponto para

as organizações é fortificar o contato com os clientes para mantê-los na empresa e possivelmente conceber uma receita melhor (LOVELOCK, WIRTZ E HEMZO, 2011).

Considerações Finais

Para aferir a consideração do cliente é indispensável examinar qual a frequência de mercadoria ou se o consumidor mostra negligência acerca de toda sequência de comunicação com a organização (BARRETO; CRESCITELLI, 2013).

A bem-estar do consumidor se compreende em uma ótima performance da empresa em oferecer o que foi proposto, cliente satisfeito fideliza e forma uma convivência mais duradoura, é preciso se certificar que as iniciativas de entrega de valor vão superar as perspectivas dos consumidores, pois o desagrado pode criar exigências não correspondidas (KOTLER; KELLER, 2012). Para os consumidores o valor e a satisfação deles são elementos essenciais no progresso e no comando de relação com o cliente (KOTLER E ARMSTRONG, 2015).

Após levantar todos os dados por meio de questionários como citado na metodologia, espera-se responder o objetivo deste trabalho. Portanto, poderá ser relatado o que a empresa pode manter e o que ela poderá melhorar. Espera-se que o presente trabalho traga novas oportunidades a serem trabalhadas e resultados satisfatórios para a empresa em estudo

Agradecimentos

À empresa por ceder o locus para realização da pesquisa, ao professor Eder Luz Xavier dos Santos por confiar em nosso trabalho e Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de desenvolvimento cognitivo e humano.

Referências

BARRETO, Iná; CRESCITELLI, Edson. **Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar os resultados**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor.** 9. ed. São Paulo: Thomson, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. Tradução de Luciane Pauleti e Sonia Midori. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

LOVELOCK, C. H.; WIRTZ, J.; HEMZO, M. A**. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégias.** 7. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L**. Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SWIFT, Ronald. **CRM: Customer Relationship Managent: o revolucionário marketing de relacionamentos com os clientes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

URDAN, Flávio T.; URDAN, Ándre T. **Gestão do Composto de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

O USO DAS TIC'S COMO RECURSO EDUCACIONAL: INVESTIGAÇÃO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA EM ANÁPOLIS-GO.

Fernando G. Barbosa[1]*, Marco A. Bernardes Braz[2],

1 Professor de Ciências e Biologia, Mestre em Ciências Ambientais, Acadêmico de Pedagogia CEAR - UEG (e-mail: fernandogbio@hotmail.com)

2 Licenciando em Educação Física, Acadêmico de Pedagogia CEAR – UEG;

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar o uso das TIC's como recurso educacional em acadêmicos de um curso de Pedagogia de uma instituição privada na cidade de Anápolis-GO. A pesquisa foi realizada através de questionário aplicado via plataforma Google forms, de junho a setembro de 2020, com perguntas relativas as possibilidades de uso dos recursos tecnológicos para otimização do ensino aprendizagem em sala de aula. O questionário foi subdividido em cinco partes: 1) Tipo de recurso tecnológico; 2) Funcionalidades e características; 3) Vantagens; 4) Desvantagens e 5) Utilização em sala de aula. Os dados da Tabela 1 revelaram foram citados pelos alunos entre três e seis recursos tecnológicos, totalizando um total de 302. O computador (22,2%) seguido do celular (20,2%) e a televisão (19,5%) foram os recursos educacionais que apareceram com maior frequência nas respostas, sendo citados por todos os participantes.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Tecnologias da informaçaõ e comunicação. Formação do professor.

Introdução

É imprescindível a interação e conhecimento do professor com a plataforma, pois se trata de um ambiente que se assemelha a um jogo de videogame, querequer habilidades e entendimento aprofundado do assunto. Sendo assim, a grande dificuldade em introduzir qualquer nova tecnologia no ensino é a de formar professores capazes de lidar com eles, que tenham interesse e se empenhem em se adequar às novas tecnologias e possibilidades de aprendizagem (RIBEIRO; PAZ,2012).

Os recursos disponibilizados pelas tecnologias digitais, em especial pelo computador conectado à Internet, têm possibilitado aos alunos novos meios e

estímulos de aprendizado, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem através da utilização de softwares educacionais, de espaços de produção coletiva de conhecimento, dentre outras possibilidades de utilização destas tecnologias (SILVA, 2016). Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho foi analisar o uso das TIC's como recurso educacional em acadêmicos de um curso de Pedagogia de uma instituição privada na cidade de Anápolis-GO.

Material e Métodos

O estudo realizado, de natureza quali-quantitativa, do tipo estudo de caso (GIL, 2009) contou com a participação de 62 alunos do curso de pedagogia, do primeiro e segundo períodos, de uma faculdade privada de Anápolis-GO.

Inicialmente, foi realizada a revisão bibliográfica sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Posteriormente foi aplicado um questionário estruturado, via Google forms, de junho a setembro de 2020, com perguntas relativas as possibilidades de uso dos recursos tecnológicos para otimização do ensino aprendizagem em sala de aula. O questionário foi subdividido em cinco partes: 1) Tipo de recurso tecnológico; 2) Funcionalidades e características; 3) Vantagens; 4) Desvantagens e 5) Utilização em sala de aula.

Resultados e Discussão

Os dados da Tabela 1 revelaram foram citados pelos alunos entre três e seis recursos tecnológicos, totalizando um total de 302. O computador (22,2%) seguido do celular (20,2%) e a televisão (19,5%) foram os recursos educacionais que apareceram com maior frequência nas respostas, sendo citados por todos os participantes

No que se refere a utilização da televisão como recurso didático Moran (2000) diz que a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão.

Quando perguntados pelas vantagens e desvantagens sobre o uso da televisão, o fácil acesso ao recurso e a facilidade na utilização justificaram o uso deste recurso. O computador teve suas vantagens quase sempre relacionadas ao uso da internet, que possibilita o acesso a informações de maneira rápida. Surge-se então a necessidade de direcionar o uso deste recurso, pela grande quantidade de informações disponíveis, muitas de fontes não confiáveis.

Tabela 1 – Tipos de recursos tecnológicos citados pelos participantes.

Recurso Tecnológico	Frequência absoluta	Frequência percentual
Computador	67	22,2%
Blog	3	1,0%
Celular	61	20,2%
Data-show	38	12,6%
Internet/Youtube	15	5,0%
Laboratório de Informática	22	7,3%
Pen drive	5	1,7%
Softwares (programas e jogos educacionais)	13	4,3%
Tablet	3	1,0%
Televisão	59	19,5%
Outros	16	5,3%
Total	302	100

Fonte: Autores.

Já uso do celular como ferramenta de ensino não há um consenso e ainda é objeto de discussão em muitas escolas. O celular hoje é uma ferramenta de trabalho, comum a vários segmentos da sociedade, não podendo os serviços educacionais ficarem de fora desta realidade.

Embora haja professores relutantes ao uso de ambientes informatizados por não dominarem plenamente as ferramentas disponibilizadas pelos softwares quando se propuserem a utilizar tais recursos, o professor deverá assumir o papel de mediador, preparando adequadamente a aula, inserindo conceitos e motivando a aprendizagem dos alunos (FARIA; SOUZA; SOARES, 2015, p. 69).

Para isso, as instituições de ensino superior que atuam na formação de professores deverão à partir de agora capacitar os futuros profissionais para a utilização de tecnologias, visto a necessidade de utilização das mesmas.

Considerações Finais

Diante da experiência obtida na realização desse estudo, fica inequívoca a importância de se agregar os diferentes recursos tecnológicos no ambiente escolar. A inserção de tecnologias como o celular e o computador permitem uma gama de possibilidades a serem utilizadas, como aplicativos, softwares, jogos educacionais, dentre outras ferramentas disponibilizadas de forma gratuita.

A formação de professores neste novo cenário deve envolver a utilização das TIC's pelos professores, bem como a criação de políticas publicas que facilitem a utilização das mesmas no ambiente escolar. O levantamento de quais TIC's encontram-se disponíveis nos estabelecimentos de ensino e a familiaridade dos professores em relação às tecnologias devem ser investigadas, afim de traçar um programa eficiente de preparação e formação de professores.

Cabe ressaltar que após a pandemia possivelmente haverá uma maior busca e utilização por ferramentas tecnológicas, pois os acadêmicos de hoje estão experimentando as transformações educacionais, geradas pela necessidade de se continuar o processo de ensino aprendizagem. Essa possibilidade de utilização estará presente na formação dos futuros professores pedagogos.

Referências

FARIA, I. G.; SOUZA, L. F. R.; SOARES, E. A. F. Métodos informatizados contribuem para o ensino da matemática: utilização do Geogebra para o ensino da geometria-revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência – REEC**. VI. 5, nº 1, p. 65-70. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

RIBEIRO, F. M.; PAZ, M. G. O ensino da matemática por meio de novas tecnologias. **Revista Modelos – Facos**/ CENEC Osório. Ano 2 – vol. 2, Ago/2012. Disponível em <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/modelos/agosto_2013/pdf/o_ensino_da_matematica_por_meio_de_novas_tecnologias.pdf>. Acesso em: 10 out de 2020.

SILVA, C. R. C. da. A PERCEPÇÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO USO DA FERRAMENTA BLOG NA APRENDIZAGEM. Anais do SIED – **Simpósio Internacional de Educação a Distância**, 2016. Disponível em: http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/viewFile/964/924. Acesso em 05 set 2020.

O USO DE RECURSOS TECNOLOGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DAS SÉRIES INICIAIS

Diana Ribeiro Sartin Moreira (IC) – didisartin@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG
Centro de Ensino de Aprendizagem (CEAR)
Endereço: GO 139 KM 02- Fazenda Cachoeira.
Complemento Escola Agrícola Lothar Achiller - Alexânia-GO
Email: uab.alexânia@gmail.com

Resumo: Este artigo aborda as influências e interferências que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação trazem ao processo do ensino e da aprendizagem de ciências das séries iniciais. Autores referenciados como Delors, Libâneo, Souza e entre outros acreditam que os ensinos de biologia influenciados pelo uso das mídias podem ajudar no processor de aprendizagem dos alunos. Krasilchik diz que os objetivos do ensino de ciências seriam: aprender conceitos básicos, e suas implicações com o uso da tecnologia. A pesquisa de campo foi realizada no mês de outubro de 2019, com o uso questionários dispondo os dados coletados em um diário de pesquisa. Os recursos usados foram: computadores, Datashow, internet, MIRA, bem como o acesso a sites pedagógicos. O público alvo foram os alunos de uma escola estadual de Anápolis. Ao final, conclui-se que o método de ensino usando as TIC´s é eficaz e traz realmente benefícios aos alunos.

Palavras-chave: Internet. Computador. TIC. Mídias. Aprendizagem significativa.

Introdução

O crescente uso dos diversos recursos tecnológicos fazem parte praticamente todos os setores de atuação humana, incluindo a escola. Demonstram possuir um potencial pedagógico satisfatório, mas ainda não explorado totalmente, decorrente de inúmeros vertentes e, com origens diversas como a carência formativa dos professores, a qualidade dos equipamentos utilizados e a própria organização da carga horária docente que não disponibiliza um tempo hábil para a organização de espaços como o laboratório de informática.

Nesse sentido o uso das TIC e a educação revelam-se estreitamente inter-relacionados. Zandvliet (2012), diz que a "inserção cada vez mais acentuada das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos sistemas educacionais se deve a razões não somente de ordem pedagógica, mas também de ordens sociais, políticas e econômicas".

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o pensamento científico, crítico e criativo compõe uma das dez competências que devem ser estimuladas no Ensino. A BNCC define essa competência no sentido de estimular a curiosidade e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo investigação, análise crítica, imaginação e a criatividade. As mídias usadas com a disciplina de ciências podem auxiliar na criação dos fundamentos para que toda a rede educacional tenha um olhar abrangente para as novas tecnologias que estão presentes em nossa vida.

Material e Métodos

O presente artigo está baseado em pesquisa de cunho qualitativo, do tipo experimental de campo, realizada em uma escola Estadual do Município de Anápolis-Goiás. O publico alvo foram os professores das disciplinas de ciências, bem como os alunos.

Analisou-se o uso das tecnologias por parte dos alunos e professores e a inserção das mídias em âmbito escolar, tendo por base o uso das tecnologias visuais no ensino de ciências, foi realizada uma pesquisa de campo através de questionários entregues aos alunos e professores. Cada questionário foi definido a partir da proposta de trabalho baseado nos parâmetros curriculares da disciplina de ciências.

No presente artigo foram utilizados os seguintes recursos tecnológicos: computadores, Datashow, internet, bem como o acesso a sites pedagógicos com conteúdos referentes à metodologia programática de ciências dos alunos, e a elaboração de slides a partir das informações contidas nos sites acessados. A ação

prevista por este trabalho tem como público alvos os alunos do ensino fundamental 3º; 4º e 5º ano do ensino fundamental. Incialmente foi aplicado um questionário aos professores de variadas matérias a fim de identificar suas habilidades e conhecimento sobre os recursos tecnológicos utilizáveis para o ensino-aprendizagem que eles conheciam.

Após Foram assistidas a um total de dezoito aulas. Antes de ministrar as aulas no laboratório de informáticas foram feitas as seguintes questionamentos aos alunos: 1. Eu queria que você me falasse o que você pensa sobre suas aulas de ciências. 2. De que maneira você acha que sua professora deveria ensinar ciências? 3. Você acha que o uso recurso tecnológicos como: jogos, computadores, vídeos, slides e entre outros te ajudaria no aprendizado da ciência?

> As atividades no laboratório de informática precederam da seguinte maneira, primeira aula foi utilizado o microscópio eletrônica MIRA - Microscópio Simulado em Realidade Aumentada - e tem como finalidade fornecer aos estudantes da EAD conhecimentos que antes seriam viáveis apenas presencialmente em um laboratório, de modo que o estudante com acesso ao microscópio simulado pode conhecer o funcionamento de um aparelho real, ainda que virtualmente, e realizar a leitura de lâminas por meio de um banco de dados contido no software. (FARIA - 2011; p 66).

As ações mencionadas ocorreram no laboratório de informática da escola. As aulas sem uso da internet foram ministradas em sala de aula normal utilizando como recursos apenas o livro didático, quadro e giz. Os dados foram coletados e trabalhados por meio de um diário onde o próprio pesquisador relatou os dados coletados.

Resultados e Discussão

Ensinar com uso Internet atinge resultados expressivos quando se está agregando um contexto estrutural de mudança na metodologia de ensino-

aprendizagem, no qual mestres e discentes vivenciam novas maneiras de comunicação e tecnologia.

A fim de ressaltar a importância das do uso das TIC´s no ensino, assim como aumentar a veracidade das informações colhidas, foram feitas perguntas aos professores apenas para confirmar a importância do uso das tecnologias de informação na educação, pois o público alvo do projeto eram os alunos. Quando se confere o que foi lecionado em sala da aula utilizando os recursos tecnológicos e depois o mesmo conteúdo sem o uso das tecnologias, e de acordo com relatos dos alunos compreende-se que a uma melhor fixação de conteúdo quando se é utilizado algum método extra para melhorar a didática de ensino como é o caso dos recursos tecnológicos.

Os alunos que participaram das aulas variadas com alternância de método preferem aulas de ciências que contenham atividades práticas com a utilização de recursos tecnológicos durante as aulas. Percebe-se que a clareza e concretude dos recursos utilizados seguramente irão ajudá-los na constituição de conceitos educacionais, pois o aproximam do fato que estão vivendo dentro de sala, relacionando-os com a aquisição da aprendizagem levando-os ao conhecimento.

Considerações Finais

Através dos resultados, podemos ressaltar que muitos professores disseram ser conhecedores de recursos tecnológicos, contudo não os utilizam nos preparativo paras as suas aulas e tão pouco no implemento delas. Espera-se que com a apresentação dos dados do artigo esses professores se sintam incitados a utilizar de fato esses recursos não somente na elaboração das aulas, mas em toda a metodologia da construção do conhecimento. A pesquisa realizada constatou com os relatos, a seriedade do uso das TIC´s, pelo aumento do empenho, conhecimento e motivação dos alunos, a aprendizagem se tornou mais significativa e a aula produtiva e dinâmica, ajudando na absorção dos conteúdos ministrados. Ainda sem o

aprofundar do assunto político-educacional e social, não é difícil perceber que a tecnologia tem um papel de destaque no momento educacional que estamos vivendo e na aprendizagem dos alunos de ciências assim como os de outras disciplinas.

Agradecimentos

A minha familia e todas as pessoas e que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: https://www.ensino.cear.ueg.br/course/view.php?id=4239. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

DELORS, J. Educação: um tesouro por descobrir. 5º.ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF:MEC:UNESCO, p. 28, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Editora, Edição do Autor. Goiânia p.309. 2007

SOUZA, V. B. A. e (org.) Utilização do computador em sala de aula. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=k_ZDbVnR868C&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: setembro de 2019.

Zandvliet, D. B. (2012). **ICT learning environments and science education: perception to practice**. In Fraser, B., Tobin, K., & McRobbie, C. (eds.) Springer International Handbook of Education, 1, 627–649. Dordrecht, The Netherlands: Springer. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4020-9041-7_82. Acesso em setembro de 2019.

OS CUIDADOS COM A SAÚDE E A BELEZA DAS MULHERES NA OBRA *DE CURIS MULIERUM* DE TRÓTULA (SALERNO- SÉCULOS XI - XII).

Andressa Rocha Lima[1](IC)

[1]Graduada em História (UEG), Câmpus Cora Coralina, E-mail: dessa_lima_rocha@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como proposta analisar receitas destinadas aos cuidados com a aparência e a saúde feminina no medievo a partir do estudo da obra *De Curis Mulierum* (Tratamento para as Mulheres), comumente atribuída à Trótula, uma médica do Sul da Itália pertencente à renomada Escola Médica de Salerno. *De Curis Mulierum* é um tratado médico salernitano escrito entre os séculos XI e XII, em que aborda assuntos referentes à ginecologia, doenças femininas e cuidados com a aparência. Para este trabalho, selecionamos uma receita que se relaciona aos cuidados com a aparência e a saúde: *para as queimaduras de sol.* O objetivo desta análise é investigar quais as principais preocupações das mulheres medievais relacionadas à aparência e a saúde e, assim, identificar nas receitas selecionadas os ingredientes utilizados, o modo de preparo e sua aplicação com base nas teorias médicas das autoridades antigas e árabes.

Palavras-chave: Mulher. Idade Média. Salerno. Cosmética. Medicina.

Introdução

A proposta desta pesquisa é analisar os cuidados com a aparência e a saúde feminina em receitas de um escrito médico salernitano destinado às mulheres medievais: *De Curis Mulierum*. O manual é um tratado ginecológico, atribuído à médica Trótula de Salerno, composto entre os séculos XI e XII, estruturado em 109 receitas. Assim, a partir da análise dos preceitos contidos na fonte, objetivamos identificar as principais preocupações femininas com o corpo, além da confecção de cosméticos mediante as teorias médicas vigentes na época.

A figura de Trótula vagueia entre a existência e a lenda. Salienta-se que viveu entre os séculos XI e XII e seria autora de diversas obras médicas destinadas à cura de enfermidades femininas. No exercício médico, teve seu nome ligado ao maior centro de prática e estudo médico da Baixa Idade Média: a Escola Médica de Salerno. Em contrapartida, em negação a sua existência, seria apenas o título de uma compilação de textos sobre ginecologia, obstetrícia e cosmética (GREEN, 2001).

Palco do esplendor da medicina no século XII, a cidade portuária Opulent Salerno, localizada no sul da Itália era vista como entreposto por oferecer solo fértil para trocas culturais devido ao comércio pelo mediterrâneo, possibilitando o contato com povos do Oriente Médio, do sul da Europa, povos da Sicília e Norte da África. Esses elementos contribuíram para que se instituísse no local a Escola Médica de Salerno que é reconhecida como a primeira instituição de medicina do Ocidente e o único lugar da Europa em que se poderia obter formação médica, antes que o ensino passasse a ser institucionalizado nas universidades. Voltava-se exclusivamente para a preparação de médicos. Assim, não se interessava pelo cultivo de outras ciências ou pela filosofia (GREEN, 2001).

Salerno passou a ser o epicentro médico devido à habilidade de seus físicos e principalmente por seus escritos médicos, com papel importante na circulação de ideias médicas e produtos farmacêuticos, o que atraiu visitantes de terras distantes. A partir do século XI, em Salerno, foram introduzidas obras Greco-árabes que se tornaram base para uma futura instrução médica. Inicialmente, esses escritos foram traduzidos por Constantino, o Africano. Entre as principais traduções, estão textos de grandes autoridades médicas como Hipócrates e Galeno, organizados e sintetizados primeiramente por árabes. A nova literatura médica científica foi composta não apenas por autores gregos como Aristóteles, Galeno, Hipócrates, mas também por médicos e filósofos naturais árabes e judeus, entre outros. Os escritos salernitanos basearam-se nos saberes dessas autoridades para a prescrição de medicamentos para o tratamento de diversas enfermidades (GREEN, 2001; GARCÍA-BALLESTER, 2001).

Material e Métodos

No que se refere à metodologia, primeiramente nos dedicamos ao levantamento de discussões bibliográficas relacionadas às temáticas centrais de nossa pesquisa: a cosmética e a medicina no medievo. Neste sentido, foi

empregado a crítica externa e interna. Na crítica externa, realizamos o levantamento bibliográfico referente ao contexto em que nossa fonte está inserida, o perfil e percurso da autora e as condições que possibilitaram a confecção dos tratados dedicados às mulheres. Do mesmo modo, aplicamos a crítica interna do documento em que as receitas foram analisadas com o objetivo de investigar como os medicamentos eram confeccionados e os ingredientes empregados.

Resultados e Discussão

No medievo, a cosmética prezava pela higiene corporal e demais cuidados com a beleza do rosto, dentes e cabelos. Os termos mais comuns para as preparações indicadas eram os unguentos e pomadas. Do século XI em diante, essa prática ganhou espaço nos tratados médicos, uma vez que os físicos demostraram interesse maior nos processos de funcionamento do corpo feminino. A obra *De Curis Mulierum* participa deste cenário. A cosmética contida em seus preceitos também estava direcionada à promoção de saúde corporal.

A beleza na Idade Média não contemplava somente o divino. Era interligada com o corpo e a sensualidade, numa época em que não se negava o interesse pela estética corporal, pois tantos escritores como artistas se preocupavam com a harmonia e as proporções nas formas. Acreditava-se que uma bela aparência refletia boas qualidades morais interiores. Mediante tais questões se estabelecia uma ligação da beleza com a perfeição espiritual e a fealdade com os defeitos e vícios carnais dos pecadores (MACEDO, 1998).

A fim de se preservar a beleza e juventude do rosto, em *De Curis Mulierum* Trótula preceitua suco extraído da íris paras as mulheres velhas e enrugadas,

> [...] e com esse suco unja o rosto à noite. E pela manha a pele vai se erguer e irromper, ruptura essa que tratamos com o referido unguento no qual se emprega raiz de lírio. E primeiro arrancando a pele, que depois de lavada a ruptura, vai ficar bem delicada (DE CURIS MULIERUM, XXX, p. 140).

Da mesma forma, um dos cuidados listados no manual quanto à saúde do corpo, refere-se às queimaduras provocadas pelo sol. Para isto, a médica prescreve como ingredientes raiz de lírio, cerusa[1], pistache, olíbano, canfora, gordura animal e águas de rosas. O modo de preparo consistia em cozinhar a raiz de lírio na água e depois, moê-la. A gordura deveria ser dissolvida no fogo, enquanto que a cerusa na água. Em seguida, mistura-se todos os elementos no fogo, para se obter uma pomada. Segundo Trótula, a preparação promovia a pele uma cor bela, podendo também ser utilizada em fissuras labiais, demais infecções, manchas ou escoriações da face (TRÓTULA, XXII, p.135).

No imaginário medieval, prevalecia a ideia de que a união de diferentes elementos proporcionaria maior capacidade de ação. É comum encontrar diante das múltiplas elaborações, elementos provenientes de origem mineral, animal e principalmente do mundo vegetal, empregadas nas preparações mediante suas respectivas qualidades. A cosmética também se serve das bases doutrinais médicas para compor seus cosméticos. A queimadura solar é entendida como uma enfermidade quente, assim se justifica o uso de algumas das principais teorias médicas autoritárias no período; a teoria dos contrários, em que o tratamento consistia na confecção de medicamentos com qualidades opostas a da doença, a base de lírio e água de rosas. Outras também dão suporte, como a teoria humoral defendida por Galeno, ao qual compreende que o corpo humano é composto por quatro humores: sangue, a fleuma, bile amarela e por fim, a bile negra. Estes humores possuem qualidades; quente, seco, frio e úmido, e se associavam aos quatro elementos constituintes do universo e com as estações do ano. Quaisquer desiquilíbrios entre os humores causariam as enfermidades (MACEDO, 1998; GARCÍA-BALLESTER, 2001; FAGUNDES, 2006).-

Considerações Finais

1 Carbonato básico de chumbo.

A boa aparência da mulher medieval, mediante os prescritos contidos na obra *De Curis Mulierum*, não dependia somente da cosmética ou da medicina, mas sim de um diálogo entre os dois ramos do saber prático medieval, uma vez que a cosmética não se restringiu apenas aos cuidados estéticos, mas também a sua maneira, buscava promover ao corpo saúde e bem-estar.

Agradecimentos

Agradeço, em especial, à professora Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes pela contribuição em minha formação em História.

Referências

Fonte:

TRÓTULA, *De Curis Mulierum* (On Treatments of Women). In: GREEN, Mônica. **The Trótula***:* An English Translation of the Medieval Compedium of Women`s Medicine*.* Philadelphia: University of Pennsylvania, 2001, p. 116 –164.

Referências Bibliográficas:

FAGUNDES, Maria Dailza da Conceição. **Saúde e dietética**: o Líber de Conservanda Sanitate do físico português Pedro Hispano (séc. XII). 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

GARCÍA-BALLESTER, Luis. **La búsqueda de la salud**: sanadores y enfermos en la Espanã medieval. Barcelona: Península. 2001.

GREEN, Monica H.**The Trotula*:* a medieval compendium of women's medicine**. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2001.

MACEDO, José Rivair. A face das filhas de Eva: os cuidados com a aparência num manual de beleza do século XIII. **Revista História** (Universidade Estadual Paulista-UNESP), vol. 17-18, p. 293-314, mai, 1998-1999.

OS DESAFIOS DO ENSINO E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.

Kelly Helena dos Santos [1]* (IC), [1] kellyhsantos@gmail.com
Wanessa Mereb Pereira [2] (IC)

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Endereço: GO 139 KM 02 – Fazenda Cachoeira. Complemento: Escola Agrícola Lothar Achiller - Alexânia.

E-mail: uab.alexania@gmail.com

Resumo: : Cresce no Brasil, a tendência do currículo bilíngue. Não que o nosso país seja monolíngue, apesar do português ser a língua mais falada é preciso lembrar dos diversos dialetos indígenas, das comunidades europeias estabelecidas na região sul do país, das diversas famílias imigrantes que chegam todos os dias e da língua dos surdos e mudos Língua Brasileira de Sinais. À medida que novas escolas bilíngues são inauguradas, outras mais tradicionais tentam adequar à proposta incluindo em seu projeto juntamente com a tecnologia facilitando o ensino. Estas escolas trazem estruturas mais complexas e investem em recursos tecnológicos o que, consequentemente, as deixam mais atraentes e mais restritas às classes com maior poder aquisitivo. Portanto, algumas questões envolvem o tema e causam preocupações; a primeira se refere a urgência em estabelecer uma regulamentação e diretrizes com reconhecimento e aprovação do Ministério da Educação (MEC) e a outra se dá entre os impactos sociais que essas nossas escolas poderão trazer à sociedade uma vez que o novo modelo de ensino está voltado para a rede privada e não abrange as escolas públicas.

Palavras-chave: Empresa. Qualificação Profissional. Tecnologia, Recursos.

Introdução

Em um cenário cada vez mais avançado em tecnologia surge grandes desafios para as escolas e professores aliados à educação e tecnologia. Consequentemente a necessidade de ensino bilíngue como fator importante para formação do aluno para o mercado de trabalho. Hoje com o avanço da tecnologia vivemos uma revolução de conhecimentos e recorrer a esses recursos é necessário conhecer as ferramentas como um todo em contrapartida a língua estrangeira que nela compõe a maioria das informações para o correto uso. Tudo isso reflete nas escolas e no dia a dia do aluno, visto que a maioria tem acesso aos recursos tecnológicos e já entende termos estrangeiros para acessar um aplicativo ou informação no aparelho.

Está aí o grande desafio de aliar a tecnologia ao ensino utilizando métodos e línguas estrangeiras para uma educação eficiente e atraente. Adaptando as escolas e os educadores visto que a realidade é diferente, sem investimentos, sem estrutura e recursos.

A problemática da pesquisa está em como a escola e a equipe pedagógica pode atuar estrategicamente inserindo a tecnologia e o ensino bilíngue de forma estruturada e objetivando o preparo do aluno para o mercado de trabalho? A escola tem estrutura para inserir tecnologia e línguas no ambiente educacional? Como priorizar o ensino bilíngue e a tecnologia de forma que o aluno não tenha dificuldades para atuar fora? Essa nova tendência não trará desvantagens ao aluno da rede pública aumentando a desigualdade social no nosso País?

Para isso o objetivo geral é demonstrar a importância do prepare da escola e o profissional de pedagogia em conhecer a tecnologia e em contrapartida uma equipe especializada em línguas estrangeiras para inserir adequadamente as especialidades.

A demanda que o mercado procura é profissional com conhecimentos específicos em tecnologia e fluentes em outros idiomas como o inglês. Muitos se deparam com a realidade e tem necessidade de inserir no mercado, sobre isso é necessário mudar a visão da escola como; analisar sua atuação e o meio onde atua, conhecer e preparar a equipe de forma a facilitar o ensino, propor projetos pedagógicos que sejam desenvolvidos através dos recursos tecnológicos e inserindo o conhecimento bilíngue, estruturar a equipe para esse tipo de ensino de forma comprometedora.

Tal pesquisa classificada quanto aos fins, e tem intenção de ser descritiva e explicativa, entendendo como seria importante o correto ensino de idiomas e tecnologia nas escolas, investindo e percebendo a necessidade de ter uma estrutura adequada. De forma descritiva onde serão expostos os desafios que a escola e professores que enfrentarão quando inserir de forma eficiente o ensino adequado de recursos tecnológicos e língua estrangeira no seu âmbito escolar. Quanto aos meios,

se trata de uma pesquisa bibliográfica, com artigos científicos online, revistas especializadas e legislação vigente que apontam o suporte para uma reestrutura dentro do ambiente escolar para envolver os alunos em um ensino adequado e preparado para o mercado onde irá atuar.

Resultados e Discussão

A globalização trouxe alianças econômicas e também troca cultural entre os países do mundo. Do ponto de vista cultural, as pessoas buscam a culinária, música, cinema, tendências em geral. No mercado de trabalho, é preciso dialogar com o mundo. Para tanto, muitas vezes o português não basta e é preciso buscar aprender uma segunda língua. É preciso também dominar as tecnologias, as novas mídias e emergir-se no mundo da internet. Com essa visão os pais buscam cursos para que seus filhos, ainda crianças, adquiram uma formação que os qualifique para o futuro: em que eles estejam aptos a lidar com as novas tecnologias e que saibam falar um idioma adicional. As escolas particulares começam a se refazer para atender a essas necessidades e oferecer aquilo que os pais buscavam fora em cursos.

Segundo VALENTE (1999), a prática pedagógica é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive, as tecnologias digitais, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente de aprendizagem. As tecnologias de informação e comunicação possibilitam ao indivíduo ter acesso a milhares de informações e complexidades de contextos tanto próximos como distantes de sua realidade. O que implica em um processo educativo, o acesso ao elemento chave da aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos.

Na contramão do idealizado, as escolas particulares têm enfrentado alguns problemas: faltam diretrizes e regulamentação do ensino bilíngue, faltam professores capacitados para ministrar aulas em um segundo idioma e que domine ainda as novas tecnologias e um temor de que esse novo perfil de escolas privadas possam gerar uma maior desigualdade social. Para MEGALE, Antonieta (2019, p.15) “à medida que

aumenta o número de escolas bilíngues no Brasil, crescem, também, as tensões que envolvem a temática. Nessa realidade fortemente marcada pela crise da Educação e pela desigualdade social, a proliferação dessas escolas divide opiniões – há quem a defenda, há quem a critique.”

Ainda segundo MEGALE (2019), não é possível omitir a existência e as demandas impostas por Bilinguismo e Educação Bilíngue sua disseminação. Portanto é preciso entender do que se trata o fenômeno. Não se trata apenas de escolas que ofereçam o ensino do português e o ensino de uma segunda língua, que na maioria das vezes é o inglês.

> A definição do conceito de Educação Bilíngue é complexa e pode variar em diferentes contextos, pois depende de uma série de aspectos, entre eles a comunidade em que se insere, os interesses dos agentes nela envolvidos, o status econômico e social dos sujeitos que a compõem, a presença (ou não) de regulamentação para seu funcionamento, o prestígio das línguas utilizadas e como os meios de comunicação compreendem e propagam o fenômeno. (MEGALE, 2019, p. 21 -22)

Por outro lado, as escolas públicas avançam timidamente em termos da inclusão da tecnologia, devido à necessidade de investimento, segurança e estrutura e recursos. Aplicar um ensino bilíngue não é uma realidade próxima pois também demanda um alto investimento, principalmente no que se trata de professores fluentes no segundo idioma e capacitados.

Considerações Finais

As dificuldades e as necessidades de preparo das instituições em relação aos recursos tecnológicos como suporte e estratégias de utilização no meio escolar é uma realidade muito distante da correta inclusão digital e inclusão em estudo bilíngue como fatores primordiais no ensino. Por outro lado, o professor é desafiado a construir em seus projetos e planos de ensino recursos que estabeleçam conhecimentos e habilidades para integrar o aluno ao uso de equipamentos e desenvoltura de língua estrangeira, mas se depara com a sua dificuldade pessoal de não saber lidar com as ferramentas de ensino. As escolas brasileiras iniciaram uma jornada cheia de novas

propostas. Mas ainda enfrentam grandes dificuldades na inclusão do grande avanço tecnológico e na estruturação de um currículo bilíngue. São variáveis difíceis de aplicar adequadamente para o preparo por inteiro do aluno ao mercado de trabalho, mas é o momento de transição em que um novo perfil de ensino já foi estabelecido e agora precisa ser aperfeiçoado.

A inclusão no mundo globalizado é essencial para a eficiente educação, em consequência a escola necessita integrar ao crescimento e desenvolvimento, mudando a realidade atual para que sobressaia em desenvolvimento, conhecimento e formação dos seus alunos.

Referências

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL.Organização MEGALE, Antonieta. Prefácio GARCÍA, Ofélia. –São Paulo : Fundação Santillana, 2019.

BOUCHERVILLE et al. **O uso da NTICs: Recurso de EAD e os cursos de formação de Professores**. Disponível em: http://www.anped.org.br, acesso em: 10 maio 2010 às 20:00.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http:// portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb00509&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 maio 2020, às 20:20.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. BNCC para navegação. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#apresentacao>. Acesso em 24 maio 2020.

PINTO, A.R. **As novas tecnologias e a educação.** V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Curitiba. Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Editora da PUC 1:1-7. 2010.

SILVA, Adriana Santos da. **A tecnologia como nova prática pedagógica.** Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em Supervisão escolar. Vila Velha, 2010.

SOARES, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

PEDAGOGIA APLICADA À GESTÃO EMPRESARIAL: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E ADEQUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Lohane Borges Leal Lima 1* (IC), lohaneborgesleal@gmail.com.

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Endereço: GO 139 KM 02 – Fazenda Cachoeira. Complemento: Escola Agrícola Lothar Achiller. CEP: 72.920-000. Cidade: Alexânia.

E-mail: uab.alexania@gmail.com

Resumo: A pedagogia é a ciência que estuda meios que tornem mais eficientes o processo de aprendizagem. O objetivo da pesquisa é demonstrar que os princípios pedagógicos na gestão empresarial são estratégias de desenvolvimento de colaboradores em tempos de pandemia. É preciso entender que o ramo da pedagogia não é limitado a educação escolar. Analisar como o desenvolvimento humano numa organização empresarial está intimamente ligado ao sucesso do negócio e demonstrar que a pedagogia empresarial é uma estratégia para enfrentamento da pandemia em tempos da covid-19. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico, foram usados dados de sobre a pandemia no ano de 2020. Os resultados demonstraram que uma organização depende da influência de pessoas, e para que uma empresa funcione é imprescindível que seus colaboradores estejam qualificados, treinados e capacitados, daí a necessidade de direcionamento de ações de educação com objetivo de capacitar, orientar, renovar os conhecimentos dos colaboradores, principalmente num momento de crise. A pedagogia é estratégia para que o processo de capacitação de pessoas ensinando-as a pensar, a elaborar seus próprios conceitos, dando-lhes a oportunidade de refletir sobre seu significado, exercitando suas funções críticas e analíticas e assim consigam superar dificuldades decorrentes de situações como a pandemia.

Palavras-chave: Empresa. Qualificação Profissional. Pedagogo. Recursos Humanos.

Introdução

A pedagogia tem visibilidade crescente e valorização no mercado de trabalho, o pedagogo antes era restrito a escola e sala de aula, e posteriormente passou a ser requisitado também dentro das organizações, onde é essencial e indispensável. Para isso discutir como a pedagogia aplicada à gestão empresarial é uma estratégia para adaptabilidade diante de um cenário pandêmico é alternativa para obtenção de bons resultados. A problemática da pesquisa está em como o pedagogo pode atuar

estratégicamente dentro de uma empresa num período de crise ocasionada pela pandemia do ano de 2020? O Pedagogo é o profissional indicado para desenvolver ações de educação no ambiente empresarial? Como a atuação do pedagogo valorizará o capital humano dentro de uma empresa/negócio?

Para isso o objetivo geral é demonstrar a importância do profissional de pedagogia, dentro da organização empresarial como estratégia de enfrentamento de situações de crise, e mudanças. O que demanda de entendimento sobre como a pedagogia evoluiu em relação ao seu campo de atuação; analisar como o pedagogo conseguiu o seu espaço no âmbito organizacional e pesquisar a importância no treinamento e desenvolvimento de funcionários dentro das organizações, principalmente diante um cenário de grandes mudanças sociais.

Tal pesquisa classificada quanto aos fins, e tem intenção de ser descritiva e explicativa, de como pode as empresas se beneficiarem do pedagogo em seu quadro de funcionários, investindo e percebendo esse profissional. De forma descritiva serão expostas quais as atribuições de um Pedagogo no desenvolvimento de colaboradores dentro de uma empresa, e como a Pedagogia Empresarial é um ramo indispensável ao crescimento de uma empresa/negócio. Quanto aos meios, é uma pesquisa bibliográfica, com artigos científicos online, e revistas especializadas que apontam que uma organização depende totalmente da influência de pessoas, e para que uma empresa funcione da melhor forma possível, é imprescindível que seus colaboradores estejam qualificados, treinados e capacitados.

A pedagogia é a ciência que estuda meios que tornem mais eficientes o processo de aprendizagem, visando aperfeiçoar e estimular a capacidade do indivíduo de se desenvolver, pessoalmente, profissionalmente e socialmente, o profissional que atua nessa área é denominado Pedagogo.

Resultados e Discussão

A empresa é uma unidade econômica e social composta de elementos humanos e materiais que tem como principal objetivo a obtenção de utilidade e lucro

através da participação de bens e serviços. O ser humano é peça fundamental dentro de uma organização, é quem gerencia, executa, controla todas as atividades, cria, produz, vende e consome os produtos de uma empresa. Dentro de uma organização o capital mais importante é o capital humano, ou seja, os colaboradores. Na administração a área responsável pelo capital humano é a Administração de Recursos Humanos, e dentro desse departamento existe o departamento de Treinamento e Desenvolvimento, por onde os funcionários passam por um processo de desenvolvimento profissional, num processo de formação contínua (CHIAVENATO, 2020).

Uma organização depende totalmente da influência de pessoas, e para que uma empresa funcione da melhor forma possível, é imprescindível que seus colaboradores estejam qualificados, treinados e capacitados, daí a necessidade de direcionamento de ações de educação com objetivo de capacitar, orientar, renovar os conhecimentos dos colaboradores de uma empresa (MARCHI, SOUZA, 2013).

O pedagogo que teve sua função, por muito tempo, restrita às salas de aulas, secretarias e coordenação de escolas, mas atualmente, a pedagogia está presente nos meios de comunicação e informação, pesquisas, e inclusive no planejamento educacional das empresas (CAMBI, 1999). O processo de capacitação das pessoas tem como principal objetivo ensiná-las a pensar e a elaborar seus próprios conceitos, dando-lhes a oportunidade de refletir sobre seu significado, exercitando seu lado crítico, e para que isso seja feito da melhor forma é indispensável um profissional qualificado para o desenvolvimento dessas ações (PACHECO, 2011).

Muitas empresas tem dificuldade em encontrar mão de obra especializada, têm investido em treinamento de seu quadro funcional, proporcionando ao seu empregado que aprenda e evolua dentro do ambiente de trabalho, pois se estes estiverem preparados, desenvolvidos podem suprir as necessidades e expectativas da empresa (OLIVEIRA, 2012). O ano de 2020 em função da Pandemia da covid-19 exigiu da população em geral uma adaptabilidade imediata, várias estratégias foram adotadas

para combate e prevenção da covid-19 e no mercado de trabalho não foi diferente, e acelerou algumas mudanças, como a adoção do *homeoffice*, redução de quadro de funcionários, afastamento de grupo de risco. Isso exigiu uma qualificação e capacidade de aprender dos colaboradores, que se adequou as exigências para manutenção de seu cargo ou função (CASTIONI, 2020).

O campo empresarial apresenta-se como uma possibilidade de atuação do pedagogo, tanto para a pedagogia como para desenvolvimento de estratégias no período da pandemia, é indispensável que uma empresa se mostre preocupada para manutenção de seus colaboradores, proporcionando o crescimento profissional de seus empregados, e por consequência melhorando seu negócio/produto/serviço frente à nova realidade mundial. O mercado está em constante atualização, cobrando a devida adequação em relação ao atendimento das expectativas de seus clientes.

O pedagogo tem uma grande participação dentro do conceito empresarial, pois possui a formação acadêmica necessária para traçar as melhores estratégias de ensino, podendo assim transmitir o conhecimento necessário para que os funcionários assimilem de forma concreta e possam retribuir esse investimento em forma de desempenho, eficácia, atingindo melhores resultados.

A presença de um profissional com o conhecimento necessário para administrar o tempo e o processo de aprendizagem fará com que seja produtivo, proporcionando o treinamento necessário para melhoria da atividade empresarial, assim como a valorização do profissional inserido no quadro de funcionário (OLIVEIRA, 2012).

Considerações Finais

Várias são as funções de um pedagogo dentro do ambiente empresarial, não estando limitado somente para o desenvolvimento de uma didática de ensino para estabelecer novas ações/treinamentos no ambiente empresarial. O pedagogo é essencial, deve ser um profissional capaz de executar e planejar ações de melhoria

da atividade/ambiente de trabalho dentro de uma empresa, permitindo a melhor assimilação do conteúdo do treinamento aos colaboradores.

O aprendizado é a algo essencial na vida de cada ser humano e deve ser constante, é nesse contexto que entra o pedagogo, para colaborar com esse crescimento e desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual de cada funcionário, principalmente num momento em que o mundo se adaptou repentinamente às novas realidades em decorrência da pandemia da covid-19, no ano de 2020. O profissional da pedagogia deve se adequar ao mercado de trabalho, procurando suprir as necessidades nos mais variados campos de atuação de sua profissão, aplicando sua metodologia no auxílio do mercado diante de suas necessidades, e as empresas devem investir na qualificação de seus colaboradores, gerando frutos de crescimento pessoal e profissional para o empreendimento, é notório que o investimento em educação e qualificação do empregado gera resultados positivos, auxiliando a todos que sejam superadas as dificuldades vivenciadas no período de pandemia.

Referências

CASTIONI, Remi. Trabalho e Qualificação Profissional durante a Pandemia de COVID-19. Projeto de Pesquisa, UNB, 2020. Disponível em: http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/trabalho-e-qualificacao-profissional-durante-a-pandemia-de-covid-19/ > Acesso em: 01 out. 2020.

CAMBI. Franco. História da Pedagogia. Tradução: Álvaro Lorencini. Versão Atualizada – São Paulo. Fundação Editora UNESP. 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. E-book. Edição: 10, 2020; Editora: Atlas.

MARCHI, Mariza Oliveira de; SOUZA, Thiago Menezes; CARVALHO, Marina Balbino de. Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas, 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/359/244> Acesso em: 03 out. 2020.

OLIVEIRA. Ligia Bitencourt. PEDAGOGIA EMPRESARIAL: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES. VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão – SE, 2012. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/03_PAPEL_GEST_MOT_COL_33_41.pdf> Acesso em: 09 set. 2020.

PACHECO, Adriana Romero da Silva. A Importância do Pedagogo nas empresas, 2011. Universidade Cândido Mendes, Instituto AVM. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/b002124.pdf.> Acesso em: 01 out. 2020.

Tamanho de um teste de hipótese para a média de uma amostra sob não normalidade.

Joyce Amorim Rezende[1] (IC)[*], Cleber Giugioli Carrasco[2] (PQ).

[*] joyce.amorim.rezende@gmail.com

[1] Universidade Estadual de Goiás – Câmpus CET – Br 153, N° 3105, Anápolis – GO, 75132-400.

[2] Universidade Estadual de Goiás – Câmpus CET – Br 153, N° 3105, Anápolis – GO, 75132-400.

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo sobre o tamanho do teste de hipóteses para a média de uma amostra conhecido como teste *t-student*, através do método de simulação de Monte Carlo. Para isso utilizamos o *software* livre *R* para a implementação das simulações. Foram realizadas simulações para o teste t-student, a partir das distribuições *t-student*, beta e log-normal. Diferentes tamanhos amostrais e níveis de significância foram utilizados. Realizou-se, também os testes bilaterais e unilaterais (à direita e à esquerda). Concluiu-se que o tamanho do teste está próximo ao nível de significância fixado quando a curva de densidade apresenta simetria, isto para diferentes tamanhos amostrais, o mesmo não ocorre quando a curva de densidade da distribuição é assimétrica, tendo assim discrepância entre o tamanho do teste e o nível de significância. Nota-se ainda, que o tamanho da amostra influencia no tamanho do teste no caso de distribuições cujas curvas são assimétricas.

Palavras-chave: Erro tipo I. Método de Monte Carlo. Nível de Significância.

Introdução

Ao realizar um teste de hipóteses é necessário estabelecer duas hipóteses, a hipótese nula (H_0) e a hipótese alternativa (H_A). H_0 representará a hipótese existente enquanto H_A irá representar o complemento de H_0. Ao tomar uma decisão estaremos sujeitos a dois tipos de erro: rejeitar H_0 sendo ela verdadeira ou não rejeitar H_0 sendo ela falsa, respectivamente, erro tipo I e o erro tipo II.

A letra grega α determina a probabilidade de cometer o erro tipo I, essa probabilidade também é conhecida como o tamanho do teste. O tamanho do teste é

a probabilidade máxima de suceder o erro tipo I, ou seja, quanto menor for o valor de α, menor será a probabilidade de rejeitar a hipótese nula sendo ela verdadeira. Já o erro tipo II é representado pela letra grega β e está relacionado com o poder do teste (MONTGOMERY; RUNGER, 2014).

Em um cenário ideal α e β tenderiam a zero, entretanto o erro tipo I e tipo II são inversamente proporcionais. Logo o mais prudente é encontrar uma constância entre α e β, pois a redução de ambos os erros só será possível quando aumentamos o tamanho da amostra (FONSECA; MARTINS, 2009).

Construindo um teste de hipótese, normalmente, controla-se o nível de significância do teste (erro tipo I) e por consequência o erro tipo II e o poder do teste não podem ser controlados, já que esse procedimento tem uma complexidade demasiadamente maior e na maioria dos casos não é possível calcular (BUSSAB; MORETTIN, 2017).

Dessa forma propõe-se estudar o tamanho do teste para a média sob não normalidade através do médoto de simulação de Monte Carlo que consiste em analisar quantativamente dados amostrais para tomar um decisão (PAULA, 2014). Este processo será repetido *r* vezes e então será realizada a analise do tamanho do teste e posteriormente o poder do teste.

As simulações serão implementadas no *software* livre *R*, que é um *software* estatístico gratuito que possui grande flexibilidade e qualidade, utilizado, também para a análise de dados estatísticos (ALCOFORADO,2017). No *R* será implementado uma programação cuja função é realizar o teste t-student (bilateral, unilateral à esquerda e à direita) e fazer os cálculos necessários para a análise acerca do tamanho do teste.

Material e Métodos

Serão realizadas simulações do teste t-student para uma amostra bilateral, unilateral à esquerda e unilateral à direita utilizando o método de simulação de Monte

Carlo implementadas no *software* livre *R*. Este processo será repetido *r* vezes, com diferentes níveis de significância e tamahos amostrais.

Para a análise do tamanho do teste serão escolhidas três distribuições distintas, cujos critérios foram suas curvas de densidade. A distribuição *t-student* por sua curva simétrica e unimodal; log-normal com a curva assimétrica acentuada à esquerda e a distribuição Beta cuja curva é acentuada à direita.

Os parâmetros a serem utilizados para as distribuições são: *t-student* com 1 grau de liberdade, Log-normal (1,1) e Beta (2;0,5).

Resultados e Discussão

Por economia de espaço não será apresentado os resultados da distribuição beta.

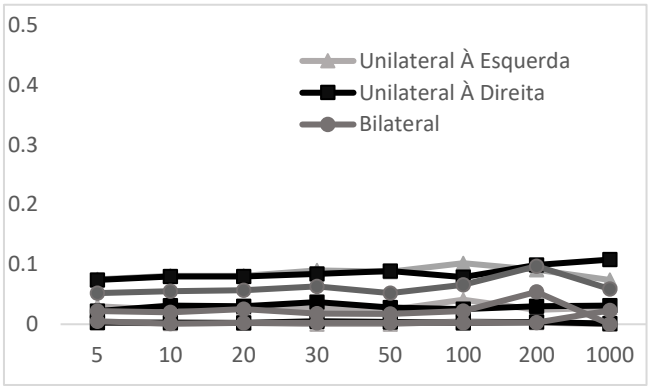
Foram geradas amostras para cada distribuição citada utilizando o *software R*, com os parâmetros já pré-estabelecidos, e os seguintes níveis de significância: α = 0,01; α = 0,05; α = 0,10. Com tamanhos amostrais de: 5, 10, 20, 30, 50, 100, 200 e 1000. Então foi realizada a simulação da qual repetiu-se 1.000 vezes cada caso apresentado, logo foram realizadas 216.000 simulações para determinar o tamanho do teste.

As Figuras 1 e 2, apresentam os resultados da simulação de Monte Carlo, onde pode-se verificar com base nas simulações que para a *t-student,* o tamanho dos testes ficaram próximos dos níveis de significância. Enquanto que para a distribuição beta e a log-normal observa-se uma discrepância considerável entre o tamanho do teste e o nível de significância. Esse resultado era esperado, uma vez que a distribuição log-normal possui uma curva de densidade mais acentuada à esquerda, o mesmo ocorre com a distribuição beta, entretanto essa possui sua curva de densidade acentuada à direita.

Nota-se a influência do tamanho da amostra na distribuição beta e log-normal, ou seja, nas amostras menores ocorre uma divergêngia entre o tamanho do teste e o nível de significância, que tende a diminuir conforme o tamanho da amostra aumenta. Essa variabilidade não ocorre na distribuição *t-student*, isto é, nesta distribuição o tamanho amostral não influencia no resultado do tamanho do teste.

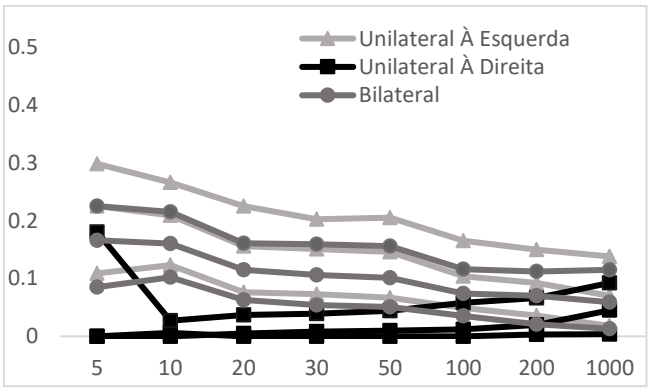
Na Figura 1, observa-se a baixa variação entre as amostras de tamanho menor e de tamanho maior, logo este não é um fator de influencia para o tamanho do teste. Verifica-se também que o tamanho do teste está próximo ao nível de significância α%.

Figura 1: Distribuição *t-student*(1)



Na Figura 2 o tamanho do teste se mantém distante de α% quando as amostras são de tamanho menor. Os resultados evidenciam a divergência entre o tamanho do teste e o nível de significância α %.

Figura 2: distribuição log-normal (1,1)



Considerações Finais

Neste trabalho observou-se, que quando utilizado a distribuição *t-student* que é simétrica e unimodal o tamanho do teste ficou próximo do nível de signifcânica estabelecido, nota-se também que o tamanho da amostra não interfere no tamanho desse teste, uma vez que as amostras menores também ficam próximas aos níveis de significância. Para as distribuições beta e log-normal, ambas assimétricas com sua curva acentuada à direita e à esquerda, respectivamente, observou-se que o tamanho do teste está distante do nível de significância fixado em todos os casos e, em relação ao tamanho amostral, essas distribuições sofrem por sua influencia, isto pois as amostras maiores estão mais próximas aos níveis de significância estabelecidos.

Referências

ALCOFORADO, L.F. **Visualização de dados com software R.** 1.ed. Rio de Janeiro: LFA, 2017.

BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FONSECA, J.S; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTGOMERY, D.C; RUNGER, G.C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PAULA, R.R. **Método de Monte Carlo e Aplicações**. UFF. Rio de Janeiro, 2014.

TDAH – PERCEPÇÃO DOCENTE AOS SUBTIPOS, PARA UMA EDUCAÇÃO QUE DESPERTA

Thais Fonseca de Lisboa[1]* (IC), Thais Silva Matos[2] (IC) thaiss.liss@gmail.com[1]

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Endereço: GO 139 KM 02 – Fazenda Cachoeira. Complemento: Escola Agrícola Lothar Achiller. CEP: 72.920-000. Cidade: Alexânia.

E-mail: uab.alexania@gmail.com

Resumo: A pesquisa utilizar-se-á de de conhecimentos já estabelecidos na comunidade científica, e terá o enfoque de mostrar sua aplicação no campo educacional e na prática docente, para superar impasses educacionais relacionados aos portadores do transtorno, bem como o fracasso escolar de muitos destes. As dificuldades ocasionadas pelo subdiagnóstico ocasiona dificuldades na aprendizagem e aproveitamento e refletem na vida adulta nas relações sociais do indivíduo. Os impasses e questionamentos propostos, inerentes ao tema são: Quais subtipos do Transtorno do Déficit de Atenção, provavelmente têm sido subdiágnosticados e em qual população? Como tem sido a percepção docente quanto a caracterização do Transtorno? Sob levantamento bibliográfico, é explanado na presente pesquisa, com intuito de proporcionar mais informações a respeito do Transtorno do Déficit de Atenção, as possibilidades de incremento desta referida sensibilidade dos educadores, uma vez que a maioria dos docentes estão mais familiarizados com apenas um dos subtipos do TDAH.

Palavras-chave: Inclusão 1. Pedagogia 2. Tdah 3. Hiperatividade 4. Desatenção 5. Impulsividade 6.

Introdução

Uma vez o professor sendo sensível às dificuldades próprias dos portadores do transtorno, bem como as “supercapacidades” destes, adequará sua prática educativa.

Assim, essa pesquisa teórica, pautada em dados bibliográficos, possui o caráter explicativo desenvolvido com o intuito de proporcionar mais informações a

respeito do Transtorno do Déficit de Atenção, uma vez que a maioria dos docentes estão mais familiarizados com apenas um dos subtipos do transtorno. Com um novo enfoque para a percepção docente quanto a caracterização do TDA-H, mostrará que dentro das salas de aulas podem haver possíveis alunos subdiagnosticados. Por que? Porque nem todos os portadores do TDAH estão subordinados a exacerbação das mesmas manifestações comportamentais, dentre as que formam o tripé do Transtorno: hiperatividade, impulsividade e desatenção.

. Aqui encontra-se uma análise acerca de trabalhos e conclusões de teóricos e de profissionais na área da educação e da neurociência, que corrobora para um direcionamento correto do planejamento de ações pedagógicas.

Resultados e Discussão

No princípio considerado um defeito de conduta moral e posteriormente reconhecido como um transtorno neurológico, o TDAH tem se tornado cada vez mais discutido entre as famílias dos portadores, educadores que normalmente são os primeiros que percebem os reconhecíveis traços (normalmente os concernentes a hiperatividade) e fazem os devidos encaminhamentos as equipes multidisciplinares. Na pesquisa acadêmica do campo educacional tem sido ainda mais aludida a temática, visto que as definições do transtorno, a origem e o tratamento mais adequado, apenas foram delimitadas através de teorias neurocientíficas conclusivas recentes.

Embora houveram várias modificações nas nomenclaturas, controvérsias e discussões com relação as possíveis causas ou até mesmo questionamentos sobre a existência do transtorno, por providencial idade foi expressamente concluso na *Declaração Internacional de Consenso sobre o TDAH:* “[...] pois as evidencias cientificas que o indicam são avassaladoras” (BARKLEY, 2008, p. 65). Assim contraposições de que o mesmo seja uma “doença inventada”, passou a ser bem menos frequente.

Polanczyk (2008, apud BONADIO e MORI 2013, p. 34) Coloca da seguinte forma: “Ele propõe que as escolas e serviço de saúde devem se preparar para identificar as crianças e adolescentes afetados e a oferecer programas educacionais para a comunidade em geral, assim como para professores e profissionais da saúde.”

Tendo esta responsabilidade também imputada aos profissionais da educação, nada mais apropriado que os estudos se voltem a este intento de aumentar o leque de informações do transtorno. Entretanto há evidencias de que mesmo com muitas pesquisas, existe uma tendência pela parte docente de serem sensíveis, na maior parte das situações, aos aspectos de comportamento que se enquadram dentro dos sintomas hiperativos. Essa visão pode se tornar limitadora e elevar os números de indivíduos subdiagnosticados, principalmente do sexo feminino que existe a aferida propensão biológica de manifestarem sintomas mais exacerbados de *desatenção*.

Observe a seguir a situação exemplificada em Silva (2014):

> Seus movimentos eram mais rápidos do que a professora podia acompanhar, restando a ela sentir aquele ventinho que ele provoca por onde passava. [...] Sim, ela já tinha ouvido falar em meninos assim na faculdade de pedagogia. Ele só podia ser hiperativo! Precisava falar com a psicopedagoga da escola, pois devia ter o transtorno do déficit de atenção. [...] Todos os dias eram assim, e, aparentemente não havia porque se preocupar com aquela tranquila menininha, que mal se mexia na cadeira. Mas o que a professora não sabia era que, por debaixo da carteira escolar, um par de pezinhos balançava irrequieto, na mesma velocidade dos pensamentos de sua dona. [...] Diferentemente dos homens, mulheres TDA podem muitas vezes passar incógnitas aos olhos mais atentos. Entre elas predomina o tipo sem hiperatividade, ao contrário dos seus pares masculinos.

Por esta razão o tripé (desatenção/hiperatividade/impulsividade) deve ser levado em conta, principalmente porque – embora a pessoa possua traços – pode haver qualquer um destes três em maior evidencia ou até mesmo a combinação deles. Por isso os subtipos do Transtorno do Déficit de Atenção devem ser destrinchados com mais cuidado durante o estudo do mesmo, na graduação de licenciaturas. Observe que na supracitada situação, a psiquiatra refere uma menina aparentemente quieta na cadeira, mas explica que a hiperatividade dela e manifestada com a velocidade dos seus pensamentos, imaginação, transposta fisicamente apenas por movimentos rápidos e incessantes dos pés. Ainda mais alarmante e perceber que a

professora se impele a contactar a figura da psicopedagoga apenas levando em consideração a primeira criança – provavelmente com o transtorno predominantemente hiperativo/impulsivo – que tinha por habito correr pela sala de aula.

Para o incremento dessa percepção docente, faz-se necessário absorver de uma vez por todas que o Transtorno do Déficit de Atenção não se encerra em hiperatividade física – *não é sinônimo de criança "hiperativa".* O transtorno do Déficit de Atenção e um transtorno que carrega em sua bagagem mais do que somente a hiperatividade física. Quando este e observado, o que ocorre e a proporção predominantemente da prevalência deste sintoma em relação aos outros que obrigatoriamente estão contiguo a ele. (SILVA, 2014, p 227)

Considerações Finais

Comparada a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova deslocou o:

> [...] eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto logico para o psicológico; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; do diretismo para o não diretismo; da quantidade para a qualidade; de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência logica para uma pedagogia experimental baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia (SAVIANI, 2008, p. 8).

De fato, mesmo que buscando métodos de inclusão para estes, salienta-se que o aluno TDAH tem uma particularidade – o que se chama de déficit, na verdade trata-se de uma instabilidade de atenção – ele não é incapaz de ter foco, pelo contrário, possui um imenso poder de concentração, o que especialistas chamam de *hiperfoco,* porém esse "super poder" trata-se de um manejo compensatório do cérebro justamente desencadeado pela instabilidade de atenção, sendo este, sempre voltado para atividades que estimulem o prazer – coisas de que ele goste. (MATOS 2005).

Percebemos assim, como a educação para estes alunos portadores do transtorno deve demandar certo grau de "personalização dos métodos". Ainda mais relacionando essa personalização ao sintoma mais predominante no aluno.

Se o educador encontrar o tipo ou o modo de fazer que o aluno prefere, isso vai desencadear uma reação límbica que o fara mais engajado na proposta. Se pensado teoricamente o ensino deve ser “personalizado”, uma vez que cada criança – portadora ou não do transtorno – tem seu próprio modo de aprender. Um autor que advoga neste sentido propõe:

> [...] conceito de ‘anormalidade psíquica’ detectada por testes de inteligência, de personalidade etc., que começam a se multiplicar. Forja-se, então, uma pedagogia que advoga um tratamento diferencial a partir das ‘descobertas’ das diferenças individuais. Eis a ‘grande descoberta’: os homens são essencialmente diferentes; não se repetem; cada indivíduo e único (SAVIANI, 2009, p. 7).

Nesse sentido a importância de uma educação que desperta, que *traz o aluno* ao que deve ser aprendido, deve estar a priori.

Referências

SILVA, A.B.B. **Mentes inquietas: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Ana Beatriz Barbosa Silva. 4. Ed. – Sao Paulo: Globo, 2014.

BONADIO, R.A.A., and MORI, N.N.R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. SciELO Books. Maringa: Eduem, 2013.

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Manual para Diagnóstico e Tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**.4ed. Sao Paulo: Lemos, 2005.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

Transtornos Emocionais e de Comportamento em Adolescentes no Ambiente Escolar.

Tarcísio Carneiro Falcão (IC)*[1]. tarcisiofalcaobio@gmail.com, Valeria Soares de Lima (PQ)[2]

Universidade Estadual de Goiás – Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - Cear Polo, Aparecida de Goiânia.

Resumo: Este estudo tem como propósito conceituar e explicitar os transtornos emocionais e de comportamento através de pesquisas bibliográficas com teorias, estudos e pesquisas realizadas com adolescentes, dando ênfase nos diversos fatores que podem variar de indivíduo para indivíduo, as causas que propiciam estes distúrbios no ambiente escolar, que induzem ao descontrole emocional, a ansiedade e a depressão, prejudicando o desempenho escolar, e o desenvolvimento psicológico até a fase adulta. Apresentando a importância da inclusão de ensinos da saúde mental e da análise individual de cada adolescente, observando os sintomas mentais, e as consequências da falta de tratamento adequado no Brasil. Demonstrando o aumento de suicídios de jovens cada vez mais cedo e desenvolvimento de psicopatias na fase adulta e o que pode ser feito para prevenção da evolução destes distúrbios diminuindo o índice de suicídios para implementação de métodos e programas em escolas, no incentivo da superação destes transtornos impedindo que estes adolescentes cometam o suicídio.

Palavras-chave: Depressão. Adolescência. Âmbito Escolar.

Introdução

A fase da adolescência é evidenciada por um período de diversas mudanças sejam emocionais, psicológicas e físicas, em decorrência do aumento do uso da tecnologia, na utilização de redes sociais, jogos tecnológicos, a exposição de conteúdos de beleza, e o aumento da preocupação com a autoestima, os adolescentes começaram a amadurecer mais cedo e tendo que enfrentar diversas questões consideradas novas e complexas neste ciclo.

Provocando uma série de consequências para estes adolescentes podendo resultar em problemas de ansiedade e depressão, desse modo os estudos de

transtornos comportamentais e emocionais vem sendo cada vez mais importante, para demonstrar o que pode propiciar estes distúrbios emocionais, e quais são os sintomas principalmente no âmbito escolar aonde acontecem às principais situações vivenciadas pelos adolescentes, como para os pais entenderem melhor seus filhos.

Por conta dos impactos causados pela depressão, e pela escassez de trabalhos encontrados na literatura se faz necessário maiores investigações, tanto para conseguirmos esclarecer como a depressão vai interferir e afetar os jovens no âmbito escolar, quanto compreender os principais motivos que a desencadeiam.

Este estudo tem como objetivo constatar os transtornos emocionais e de comportamento atrelados à manifestação de depressão e ansiedade em adolescentes, bem como abarcar a ocorrência e evidenciando como pode ser prejudicial no âmbito escolar, averiguando o desenvolvimento de ações adequadas que possam minimizar os sinais desses prognósticos.

Buscando compreender quais transtornos são esses e como são desencadeados, observando quais são os principais sintomas da doença entre os jovens, entendendo como a depressão pode prejudicar os jovens no âmbito escolar para então expor os principais motivos que levam os adolescentes a depressão. A metodologia aplicada será uma revisão de literatura descritiva e qualitativa com propósito de conceituar os temas abordados, analisando as teorias e artigos publicados que estão em conexão com os objetivos propostos.

Material e Métodos

Este trabalho consistirá em uma revisão de literatura descritiva e qualitativa sobre transtornos emocionais e de comportamento atrelados as manifestações e sintomas

da depressão e ansiedade em adolescentes no âmbito escolar. Esta revisão será realizada por meio de informações obtidas na base de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO.

Com isso, serão selecionados artigos em português ou inglês que abordem o tema: Depressão em adolescentes no contexto escolar. A pesquisa terá como objetivo desenvolver um artigo de revisão literária, que inclua revisões sistemáticas que identifique os fatores internos e externos que propiciam estes transtornos, quais são os sintomas e as definições deste distúrbio.

Os artigos utilizados como base são: Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. Dr. Saint-Clair Bahls. Jornal de Pediatria - Vol. 78, Nº5 publicado em 2002.

A depressão na adolescência. Monteiro e Lage. Psicologia em Estudo – Vol. 12, N° 2, publicado em 2007.

16° jornada apoiar: Adolescência e sofrimento emocional na atualidade. Publicado em 2018.

Para tanto, buscamos padronizar, tanto a maneira como a revisão bibliográfica será realizada como a forma de apresentar seus resultados. Serão priorizados os artigos publicados atualmente e que estão relacionados de acordo com o tema que evidenciam pesquisas realizadas com adolescentes e resultados coletados de acordo com a atualidade.

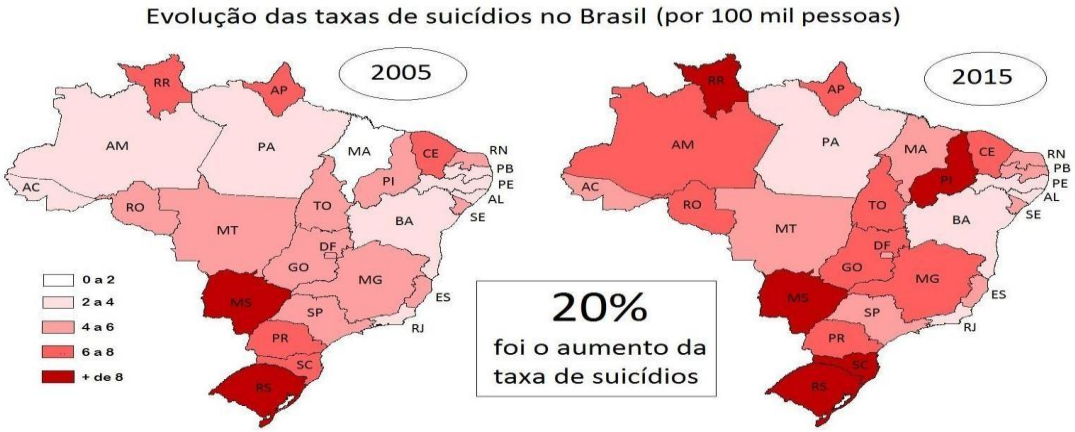
Resultados e Discussão

Os transtornos emocionais e de comportamento são causados por diversos fatores e as teorias relatam que não é possível fazer uma análise geral de todos os adolescentes, o trabalho para prevenção destes distúrbios deve ser feito de forma

individual, através da observação e análise de mudanças de comportamento destes adolescentes para então ser encaminhado para uma análise clínica e fazer um tratamento adequado de acordo com os fatores e sintomas que desencadearam estes distúrbios.

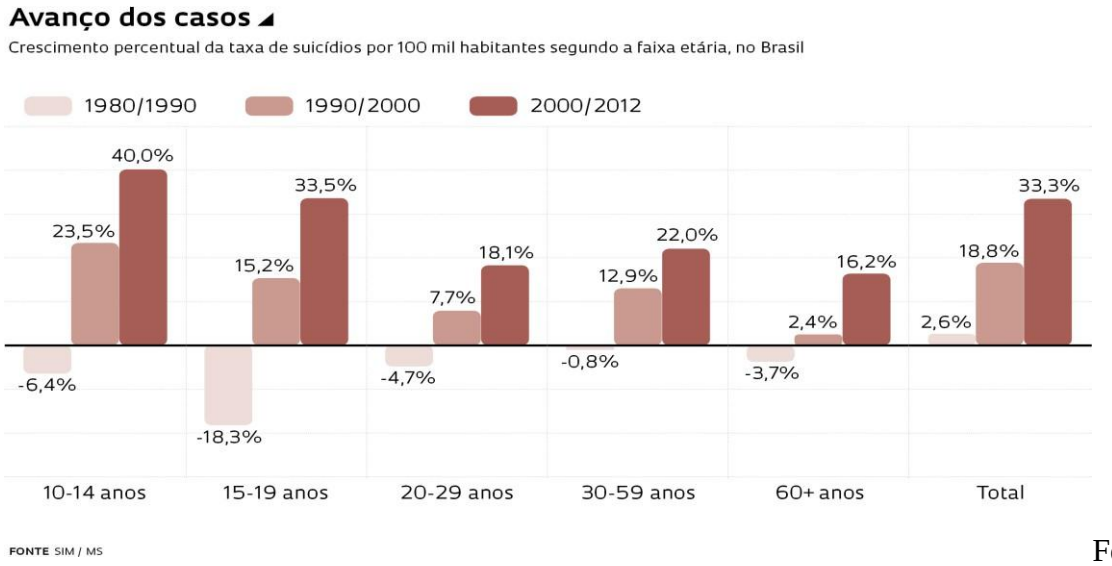
Estes transtornos emocionais e de comportamento devem ser trabalhados de forma preventiva estabelecendo programas principalmente nas escolas, onde os fatores são desencadeados e os sintomas podem ser percebidos como o isolamento e a queda do desempenho escolar.

Segundo OPAS/OMS (2018) deve haver uma promoção de programas para o bem-estar social e para a saúde mental destes jovens para que os mesmos consigam superar seus problemas em situações difíceis, disponibilizando estes serviços de diversas maneiras. O ambiente escolar é de suma importância para promover estes programas com o objetivo para oferecer um ambiente seguro e agradável, treinando seus profissionais para conseguirem identificar adolescentes com estes distúrbios e de ensinar a importância da saúde mental com palestras de conscientização e prevenção das principais consequências como a ansiedade, depressão e suicídio.



Fonte de Tabela: Nota Técnica: Suicídios no Brasil, 2017. SDMH

Esta tabela demonstra o aumento de suicídios ao longo de 10 anos em cada Estado demonstrando que os dados batem com a preocupação com a depressão em adolescentes e que quando não há tratamentos adequados para estes transtornos emocionais eles levam a uma tristeza profunda chegando ao suicídio.



Fonte: Revista pesquisa FapespEstudos populacionais: Juventude Extraviada, 2019.

Neste gráfico é possível analisar o aumento de suícidios nos jovens no Brasil chegando a aumento de 40% entre 2000 e 2012 na fase inicial da adolescencia de 10 a 14 anos, identificando a necessidade de estudos e pesquisas em relação a prevenção destes distúrbios na sociedade e que ainda há uma escassez de centros especializados em transtornos mentais, em que 90% dos casos de suícidio estão relacionados a transtornos emocionais e de comportamento.

Considerações Finais

De acordo com os autores é possível concluir que existem diversos fatores que propiciam os transtornos emocionais e de comportamento e que os principais estão relacionados ao sentimento constante de tristeza, incapacidade, com uso abusivo de internet, com problemas em relacionamentos afetivos, problemas de envolvimento sociais e a pressão de várias mudanças complexas neste período, fazendo com que os adolescentes se isolem e desenvolvam a ansiedade e depressão.

Com isso a depressão está afetando cada vez mais os adolescentes por não conseguirem lidar com tantas informações, preocupações e escolhas neste momento, além das transformações fisicas e psicólogicas. Portanto acabam desenvolvendo diversos sintomas relacionados ao descontrole emocional e desinteresses no âmbito escolar, aumentando hábitos de uso de drogas, causando uma dependência abusiva, frustrações, irritabilidades e angústias, consequentemente levando ao suicídio.

Conclui-se que a escola tem um papel de extrema importância no ensino da saúde mental e do bem estar de seus alunos, na observação e análise de comportamentos, mudanças de emoções, e o desenvolvimento de programas socias para a prevenção destes disturbios e para que os alunos se sintam confortáveis para procurarem ajuda. Disponibilizando um local de referência que esteja preparado com profissionais especializados e com tratamentos adequados.

Agradecimentos

A Deus por ter me concedido saúde e discernimento para chegar até aqui.

A essa Universidade e seu corpo docente que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha Orientadora Profª. Valeria Soares, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

A minha família, em especial aos meus pais, pelo amor, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação.

Referências

AGLIO, D. D. D. , Hutz, C. S.. **Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados**. Psicologia: Reflexão e Crítica.

BIAZUS, C. B.; RAMIRES, V. R. R.. **Depressão na adolescência**: uma problemática dos vínculos. Psicol. estud., Maringá , v. 17, n. 1, p. 83-91, Mar. 2012 . Available from

BOTTINO, S. M. B., C. M. C.; REGINA, C. G.; CORREIA, A. V. L.; RIBEIRO, W. S.. **Cyberbullying and adolescent mental health**: systematic review. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 31, n. 3, p. 463-475, Mar. 2015.

Callahan, P., Liu, P., Purcell, R., Parker, A., & Hetrick, S. (2012). **Evidence map of prevention and treatment interventions for depression in young people.** *Depression Research and Treatment*, *2012*(820735), 1-11. doi:10.1155/2012/820735

CAMPOS, Rosana Andreia Vilar. **Impacto da ansiedade na qualidade de vida e no sucesso escolar de adolescentes**. Tese de Doutorado, Universidade da Beira Interior, 2018.

DUARTE, A. C. M. O **efeito moderador no gênero na relação entre as estratégias cognitivas na relação emocional e a sintomatologia depressiva, numa amostra de adolescentes portugueses.** 2014. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal, 2014.

ELHAI, J. D, Dvorak RD, Levine JC, Hall BJ**. Problematic smartphone use**: A conceptual overview and systematic review of relations with anxiety and depression psychopathology. Journal of Affective Disorders 2016; 207: 251- 259.

FONSECA, T. O. **Cartografias do cuidado em saúde para adolescentes e jovens:** um estudo sobre a organização e os processos de trabalho de uma Unidade

Básica de Saúde da Rede-SUS municipal do Rio de Janeiro. 2011.109f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal Fluminense, 2011.

GONZAGA, L. R. V; DA SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F. Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 84,2017.

GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.

IOSUÉ, M., Carli, V., D`Aulerio, M., Basilico, F., Di Domenico, A., Recchia, L., … Wasserman, D. (2012). **Depression and suicidal ideation among italian adolescents**: Preliminary results from the SEYLE project. *European Psychiatry*, *27*(sup. 1). doi:10.1016/S0924-9338(12)75593-1

KOLVALSKI, A. An economic theory of suicide. The journal of political economy. v.82, n.1, p.83-98, 2015.

MANSO, R. K. Gomes de Sousa. **Problemas de sono, ansiedade, depressão e suporte social em adolescentes de uma instituição federal de ensino**.

Dissertação de Mestrado, Universidade.

Ministério da Saúde. **Dia mundial da saúde**: depressão, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/2408-07-4-dia-mundial-da-saude-2017-depressao. Acessado em: 30/09/2020.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Rev. Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional,** São Paulo. v. 19, n. 3, p. 445-453, set/dez, 2015.

MURTA, S. G. **Programas de Prevenção a Problemas Emocionais e Comportamentais em Crianças e Adolescentes**: Lições de Três Décadas de Pesquisa. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a02v20n1.pdf. Acesso em: 30/09/2020.

NEDLEY, N. **Como sair da depressão. Prevenção, tratamento e cura.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira**.** 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório sobre a saúde**: saúde mental nova concepção, nova esperança. Genebra: OMS, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental de adolescentes:** ações de mapeamento de organizações não-governamentais e outras organizações internacionais de desenvolvimento. Genebra, 2012.

Organização Pan America da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). **Folha informativa- Saúde mental dos adolescentes**. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839. Acesso em: 30/09/2020.

QUEIROZ, C. **Juventude extraviada.** 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2019/06/074-079_Suic%C3%ADdio_280-2.pdf. Acesso em: 01/10/2020.

SDMH, Sociedade Maranhense de Direitos Humanos. 2017. Disponível em: http://smdh.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Nota-Te%CC%81cnica-Suici%CC%81dios-no-Brasil-SMDH.pdf. Acesso em 01/10/2020.

SOUZA, K. S. P. **Juventudes, tribos e papéis profissionais: discursos acerca de uma escolha**. Tese [Doutorado em Estudos da Linguagem] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

THAPAR, A., Collishaw, S., Pine, D. S., & Thapar, A. K. (2012). Depression in adolescence*. The Lancet, 379,* 1056-1067.

VALVERDE, B. S. C. L., Souza Vitalle, M. S., Sampaio, I. D. P. C., & Schoen, T.

H. (2012). Levantamento de problemas comportamentais/emocionais em um ambulatório para adolescentes.*Paidéia (Ribeirão Preto), 22*, 315-323.